



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS DE ERECHIM
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ANDRÉ FABRÍCIO RIBEIRO

CRUZADA CATÓLICA CONTRA O ESPIRITISMO EM ERECHIM - 1957

ERECHIM

2015

ANDRÉ FABRÍCIO RIBEIRO

CRUZADA CATÓLICA CONTRA O ESPIRITISMO EM ERECHIM - 1957

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a: Isabel Rosa Gritti

ERECHIM

2015

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmãos, que sempre me incentivaram a estudar e enxergar na educação um meio de ascensão digno e honesto. Aos meus colegas do Curso de Licenciatura em História, pelo incentivo e pela caminhada que partilhamos de 2011 até o presente momento, aos mestres Débora C. de Paula, Gerson Severo, Paulo Bitencourt, Gerson Fraga, Fábio Feltrin, Sonise Lepke, Núbia Rech, Halferd Carlos Ribeiro Junior, Mairon Escorsi Valério, Adriana Sanceverino, pela dedicação, competência e humildade que demonstram em seu trabalho em sala de aula e sua produção no campo da História. A minha querida e dedicada orientadora Professora Dr^a Isabel Gritti, que para além da discussão teórica, é para mim um exemplo de vida e fonte de inspiração. Ao Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font, nas pessoas do meu querido amigo e colega de longas discussões históricas Henrique Trizoto e do professor Enori Chiaparinni, pesquisador e divulgador da história regional.

RESUMO

Pretendemos neste trabalho, discutir a disputa de poder entre o catolicismo e o espiritismo no município de Erechim, no ano de 1957, ano, do I Centenário do Espiritismo, a partir dos artigos publicados no jornal local, A Voz da Serra tendo em vista que o crescimento do Espiritismo causou tensões que começaram nos púlpitos das igrejas, ultrapassaram o campo religioso e atingiram a arena pública através de artigos e textos de jornal. O estudo deste momento histórico local, permite conhecer as relações de poder entre as religiões e seus seguidores, suas relações de enfrentamento no campo religioso e político além de entendermos como a apropriação de alguns elementos colocou estas entidades em confronto enquanto ambas tentavam provar ao público o seu status de “verdade”. Os embates entre Antonio Estevam Allgayer e José Maria Amorim se estenderam por vários meses no referido ano e revelam a construção de discursos legitimadores da religião adotada pelos articulistas.

Palavras-chave: Espiritismo. Catolicismo. Discussão. Poder. Política.

ABSTRACT

We intend in this work, discuss the power struggle between Catholicism and spiritism in the city of Erechim, in 1957, year of the first centenary of Spiritualism, from articles published in the local newspaper, A Voz da Serra considering that the growth of Spiritualism causing tensions that began in the pulpits of the churches and exceeded the religious field and reached the public arena through articles and newspaper articles. The study of this historic site now allows to know the power relations between the religions and their followers, their coping relationships in the religious and political spheres as well as understand how the appropriation of some elements put these entities in conflict as they both tried to prove to the public their status as "truth." The clashes between Antonio Estevam Allgayer and José Maria Amorim extended over several months in that year and reveal the construction of legitimizing discourse of religion adopted by the writers.

Keywords: Spiritualism. Catholicism. Discussion. Power. Policy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. A RELIGIOSIDADE NA COLÔNIA ERECHIM 10	
1.1 O DESENVOLVIMENTO DA COLÔNIA ERECHIM E A PRESENÇA DA FAMÍLIA AMORIM EM ERECHIM	13
2 A PRESENÇA DO CATOLICISMO E DO ESPIRITISMO NO BRASIL - BREVE HISTÓRICO	15
2.1 A DISPUTA SIMBOLICA E POLITICA ENTRE O CATOLICISMO E O ESPIRITISMO NO BRASIL	19
2.2 HEGEMONIA AMEAÇADA	23
3 EMBATE RELIGIOSO NO JORNAL A VOZ DA SERRA-1957	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47
ANEXO A - Primeira capela Católica de Erechim, 1913	49
ANEXO B – Igreja de São José 1915	50
ANEXO C – Igreja Matriz São José em 1935	51
ANEXO D – José Maria de Amorim	52
ANEXO E - Avenida Mauricio Cardoso- Erechim- Década de 60	53
ANEXO F - Prédio da Sociedade Espirita Caminho da Luz-2002	54

INTRODUÇÃO

Neste estudo pretendemos discutir a disputa de poder entre o catolicismo e o espiritismo no município de Erechim, no ano de 1957, ano, do I Centenário do Espiritismo, a partir dos artigos publicados no jornal local, A Voz da Serra.

O interesse pelo tema deve-se pela importância da religiosidade para o ser humano, pela busca do entendimento de como as diversas formas de religiosidade influenciaram e ainda influenciam a trajetória humana sobre a terra. Tão grande é sua importância, que todos os povos em algum momento de sua existência apresentaram alguma forma de religiosidade. Essas representações iniciam com tentativas de interpretar e entender as forças da natureza até chegar a uma religião institucionalizada, com ritos próprios, simbolismos característicos de cada povo ou região do globo. Têm em comum os mitos de fundação que tentam explicar a origem da Terra, do surgimento do homem e das civilizações.

Desde a antiguidade a história mostra a influência da religião. Podemos tomar como referência a religiosidade egípcia, que permeava o campo do sobrenatural e se inseria diretamente na vida das pessoas e nas decisões de governança. As relações dos egípcios com o seu panteão de deuses, estava fundamentada em sacrifícios e oferendas em troca da proteção e das graças que estes podiam oferecer. Também é no Antigo Egito que temos o exemplo da crença na vida após a morte.

As religiões greco-romanas fundiram-se em virtude de suas tradições em comum e pela influência cultural dos gregos sobre os romanos. Seus deuses com características humanas eram os controladores das forças da natureza e dos destinos dos humanos.

Passando pelas religiões abraâmicas de crença fundamentalmente monoteísta, sendo a primeira delas o Judaísmo, nascido no oriente médio há cerca de 3.500 anos, temos depois o Cristianismo, surgido a mais de 2.000 anos e que foram em grande parte formadoras do pensamento ocidental. Nesta mesma linha, encontramos o Islamismo, cuja origem é do século VI d.C. na região árabe, religião seguida por mais de 1 bilhão e meio de pessoas. Estas grandes religiões encontram-se no centro das principais pautas religiosas e políticas do século XX e do século XXI.

Devemos lembrar ainda das grandes religiões orientais, o Xintoísmo, o Hinduísmo e o Budismo, com seu imenso legado histórico e simbólico para a formação da mentalidade e cultura dos países do oriente.

Com o passar do tempo as religiosidades foram se aproximando dos poderes temporais deixando de ser apenas a representação do sobrenatural, passando a representar uma forma de poder. O poder a que nos referimos é a definição que a sociologia emprega ao termo: é a habilidade de impor a sua vontade sobre os outros. E é nesse aspecto que se concentra este trabalho.

Através da pesquisa nas páginas do jornal *A Voz da Serra* do ano de 1957, encontramos entre os meses de março e outubro, um acirrado debate travado entre representantes da Igreja Católica e do Espiritismo, no município de Erechim. A análise dos discursos utilizados pelos atores sociais de ambos os lados, nos permitem entender como se davam as relações de poder no campo religioso e político local.

Não é pretensão deste estudo adentrar na filosofia religiosa destes grupos, nem um aprofundamento nas questões de crença religiosa, mas sim identificar como se moviam estes grupos no campo social e como se utilizavam dos simbolismos cristãos para dar validade aos seus argumentos. Deve-se também levar em conta que se trata de crenças diametralmente opostas e que buscam uma proximidade com o estado, no período em questão.

De um lado temos a Igreja Católica buscando sua “restauração”¹, através do chamamento dos fiéis a participarem com maior zelo da vida cristã, numa tentativa de reaproximação com os poderes constituídos e de manter o seu espaço hegemônico no cenário religioso e político nacional. O rompimento da relação entre Estado – Igreja a partir da proclamação da República (1889) e da Constituição de 1891, o campo religioso brasileiro se tornou o cenário propício para a ascensão de diversas religiosidades que antes eram vivenciadas na vida privada, mas não reconhecidas pelo Estado.

No outro lado temos o Espiritismo, religião que se propôs a “restaurar” o cristianismo primitivo através das revelações de espíritos iluminados concedidas ao codificador Allan Kardec. A doutrina espírita que iniciou sua presença no Brasil por meio de classes mais abastadas ganhou espaço maior após a proclamação da república e durante a primeira metade do século XX, tornando-se presente também nas camadas populares. Nesse contexto de pluralização religiosa, o Espiritismo buscou sua inserção social e política.

Este avanço do Espiritismo causou tensões que começaram nos púlpitos das igrejas, ultrapassaram o campo religioso tomando a arena pública através de artigos e textos de jornal. O estudo deste momento histórico local, permite conhecer as relações de poder entre as religiões e seus seguidores, sua relação de enfrentamento no campo religioso e político além

1 Tomamos como perspectiva a análise de Flamarion Costa acerca da reação católica diante do processo de pluralização do campo religioso brasileiro (2001).

de entendermos como a apropriação de alguns elementos colocou estas entidades em confronto enquanto ambas tentavam provar ao público o seu status de “verdade”.

Neste cenário, temos nas figuras da Ação Católica e de Antônio Allgayer pelo lado Católico e José Maria de Amorim pelos Espíritas, os expoentes desta discussão, que movimentou o ano de 1957 e preencheu inúmeras páginas no Jornal A Voz da Serra. Quais eram suas aspirações? A que e a quem serviam estas batalhas? Para chegarmos às respostas para estes questionamentos, vamos dividir o presente trabalho em três partes, a primeira, apresentará um breve resumo sobre a proposta do trabalho que se propõe a analisar os discursos de legitimidade no embate envolvendo a Ação Católica- Instituição de leigos da Igreja Católica Apostólica Romana e a comunidade Espirita de Erechim pelas páginas do jornal A Voz da Serra no ano do centenário do Espiritismo- 1957. As lutas simbólicas e os conflitos entre católicos e espíritas se tornaram explícitos num país que a pouco mais 65 anos havia se tornado oficialmente laico e onde a Igreja Católica, até então predominante esboçava os primeiros sinais de declínio.

Nos capítulos seguintes serão analisadas as disputas entre católicos e espíritas que se desenrolam no campo político no Brasil e alguns dos artigos do Jornal A Voz da Serra de 1957, de maneira detalhada e evidenciando a disputa por rebanhos de almas que muitas vezes se confunde com disputa de poder. Não é interesse deste estudo fomentar uma visão que privilegie uma ou outra instituição, mas sim mostrar sob a ótica da história o embate de dois grupos em busca de consolidação na sociedade local.

1. A RELIGIOSIDADE NA COLÔNIA ERECHIM

A região denominada Alto Uruguai, foi durante séculos habitada por indígenas da etnia Caingangue, por caboclos, descendentes de bandeirantes paulistas, que desde o século XVII buscavam prata na região. Depois de 1850, as matas da região foram ponto de chegada de foragidos da justiça e de fugitivos de revoluções. Com o fortalecimento da política positivista de Júlio de Castilhos, a ocupação das terras do norte do Rio Grande do Sul através de projetos de colonização pública e privada, era uma das metas primordiais de seu governo.

O governo Castilhista estava disposto a modificar o perfil econômico do Rio Grande do Sul por meio da implantação de pequenas propriedades rurais de policultura familiar. Prevendo os possíveis conflitos com os pequenos posseiros o governo estado criou o “Serviço de Proteção aos Nacionais”, com resultados inócuos. Além desta ocupação de uma terra sobre a qual não se tinha controle e improdutiva, resolveria problemas de ordem social das chamadas “Colônias Velhas”: os descendentes dos imigrantes alemães e italianos que vieram para o estado no século XIX, poderiam ser realocados para novas terras, fazendo assim a ocupação ao mesmo tempo em que destensionava as disputas de terra e o excedente populacional nas colônias velhas. (DUCATTI NETO,1981, p.77-78)

Além disso, a ferrovia que iria ligar o Rio Grande do Sul a São Paulo, passaria na região do Alto Uruguai ligando o município de Passo Fundo a Marcelino Ramos, último ponto do RS as margens do Rio Uruguai. É ao longo desta estrada de ferro que se formarão os núcleos de colonização. (CHIAPARINI,2012, p.57)

A nova colônia já nasce sob os auspícios de conflito, visto que numa região de matas intocadas viriam juntar-se além dos descendentes ítalo-germânicos, também imigrantes italianos e alemães vindos direto de seus países além de outras vinte e quatro nações com predominância de poloneses, lituanos, russos e judeus.

A presença da igreja católica se fez sentir desde o início entre os imigrantes, pois era o elemento agregador que viria a manter a ordem na colônia. O padre católico era o elo entre a igreja Católica Romana e os imigrantes que viriam a ocupar as terras da colônia Erechim. Não se poderia permitir que os fiéis da Santa Sé permanecessem “sem Deus” nas novas terras, sujeitos a tantas dificuldades, longe dos familiares das colônias velhas e da distante Europa, a igreja católica seria a fiel depositária da vida espiritual daquelas comunidades.

Até 1910 a região pertencia à única Diocese do Rio Grande do Sul, a Diocese de Porto Alegre. Em 1910 passou à Diocese de Santa Maria e em 1951 à Diocese de Passo Fundo. Em

1910, chegava também à estrada de ferro ao então Paiol Grande. O tráfego de trens entre Passo Fundo e Gaurama (na época Barro) iniciou no dia 03/10/1910. Foi nesta época que se desencadeou a chegada de descendentes de europeus. Quase todos vinham das chamadas "terras velhas" - Caxias, Bento Gonçalves, São Leopoldo, Caí e respectivas regiões. Era uma segunda migração. (DUCATTI NETO, 1981, p.77)

Em 22 de dezembro de 1910, o governo municipal de Passo Fundo, pelo decreto nº 167, constituiu a região de Boa Vista do Erechim em Oitavo Distrito daquela comuna. O município de Erechim foi criado pelo decreto 2.342 de 30 de abril de 1918 do Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Antônio Augusto Borges de Medeiros. A instalação do município deu-se em 30 de junho de 1918, numa das salas do Escritório da Comissão de Terras e Colonização de Erechim.

A primeira capela católica (capitel) da localidade foi inaugurada no dia 13 de junho de 1913. Foi construída por iniciativa da benemérita pioneira Elisa Vacchi. Era de madeira e tinha 4m por 6m, totalizando 24 m² e estava localizada na atual Rua Torres Gonçalves. Elisa Vacchi chegara ao então 8º Distrito de Passo Fundo, Paiol Grande, no ano anterior, 1912. O padroeiro (orago) deste primeiro templo católico era Santo Antônio, cuja estampa Dona Elisa Vacchi doou para o capitel que construía. Mais tarde, o comerciante Modesto Silva doou à pequena igreja uma imagem de São José. Em 1915, foi construída outra igreja, no local da atual casa paroquial, bem maior, de 12 m por 24 m, tendo, pois, 288m². (DUCATTI NETO, 1981, p.236)

Em 19 de agosto de 1919, o Bispo de Santa Maria Dom Miguel de Lima Valverde, criou a paróquia de Erechim, dando-lhe São José como padroeiro. Em julho de 1969, foi iniciada a construção da atual igreja catedral. Foi inaugurada no dia 15 de maio de 1977. A celebração inaugural foi presidida pelo Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, e concelebrada por diversos Bispos e numerosos presbíteros. (DUCATTI NETO, 1981, p.77)

A Catedral São José, é um dos locais mais visados do centro da cidade de Erechim. Encontra-se num espaço privilegiado, no entorno da Praça da Bandeira e pode-se afirmar, está no centro administrativo de Erechim dividindo espaço com o Paço Municipal, a Câmara de Vereadores, o prédio da Comissão de Terras e o antigo Fórum de Erechim (atual 15ª Coordenadoria Regional de Educação).

Assim verifica-se que o crescimento da colônia está entrelaçado pela presença da Igreja católica. Em cada comunidade de imigrantes organizada um elemento sempre presente eram as capelas onde a comunidade reunia-se para rezar e onde periodicamente um sacerdote comparecia para celebrar uma missa, realizar batizados e casamentos. Outro elemento

agregador eram as festas de cunho religioso que representavam as possibilidades de lazer para o pequeno agricultor isolado em sua propriedade.

Entretanto, desde cedo no processo de colonização, registra-se a presença de outros credos que viriam compor o mosaico religioso local. CASSOL (1979), apresenta a cronologia do estabelecimento de algumas instituições religiosas na cidade de Erechim:

A Igreja Episcopal do Brasil, chega Vila Paiol Grande em 1916, através do Sr. Mucio Mendes de Castro, dentista e funcionário público, que inicia com sua família o trabalho episcopal, atendido pela paróquia de Santa Maria. Em 1923 chega o primeiro pároco, Reverendo Albert Blank e em 1929 funda a Escola Paroquial “Barão do Rio Branco”.

[...]A Igreja Evangélica Luterana possuía membros em na colônia, já em 1913, mas sua primeira comunidade foi organizada em 1916, sendo atendidos pelo pastor Elsasser. Em 1920 os luteranos construíram seu primeiro templo.

[...]A presença das Testemunhas de Jeová em Erechim, remonta ao ano de 1935, pelo Sr. Broneslau Konka. As reuniões ocorriam nas residências dos fieis. Teve sua primeira sede própria, o “Salão do Reino” em 1966.

[...]A Igreja Evangélica Assembleia de Deus iniciou suas atividades em Erechim em 1946, com a realização do primeiro culto na residência do casal Meri Fosch do Amaral, na presença de alguns espectadores. (CASSOL, 1979, p. 171-191)

O historiador ressalta ainda neste período a presença de dois Centros de Umbanda:

O Centro Espirita Caboclo Sete Encruzilhadas, fundado em 1942 pela Sr.^a Tereza Audek e o Centro Espirita Nossa Senhora Aparecida Mãe Iemanjá fundado em 1948 pela Sr.^a Francisca Benedita das Chagas. Ambas entidades eram filiadas à Congregação Espiritualista de Umbanda do RS. (Ibid.p191)

Nesta mesma linha, DUCATTI NETO (1981) referencia a presença de mais alguns cultos religiosos:

A Igreja Metodista teve seu início em Erechim, com a vinda da família do Sr. Oswaldo Lima em 1944. Eram orientados espiritualmente pelo Reverendo José Pedro Pinheiro, de Passo Fundo. Como não possuíam templo, assistiam o culto na Igreja Episcopal.

[...]Os Batistas chegaram em Erechim, por volta de 1920. Em 1931 organizaram aqui a Primeira Igreja Batista de Erechim (PIBE) e seu templo atual encontra-se no mesmo local de fundação.

[...]A Igreja Adventista do Sétimo Dia iniciou seu trabalho de evangelização em Erechim em 1913 com a vinda da Sr.^a Maria Krause, uma fiel adventista, as reuniões de estudo e oração realizava-se na residência da família Krause e eram visitados pelo pastor geral da Associação em Porto Alegre, Pastor Behn.

[...]O Judaísmo, trazido através dos imigrantes judeus esteve presente em Erechim desde 1920, quando as primeiras famílias israelitas reuniam-se em suas residências para a comemoração de suas festas religiosas. Em 1934 fundaram a “Sociedade Cultural e Beneficente Israelita”. (DUCATTI NETO 1981, p.241-247)

É importante considerar a presença destas denominações cristãs e do Judaísmo em Erechim. A despeito de estranhamentos que possam ter havido entre estas e a Igreja Católica,

é contra o Espiritismo Kardecista e as demais comunidades ligadas à Umbanda e Candomblé que se voltam as atenções da Ação Católica e outros católicos proeminentes em Erechim no período que é objeto deste estudo.

A presença do Espiritismo em Erechim, antecede a fundação das Sociedades Espiritas “Caminho da luz” e “ Grupo Espirita Irmão Rubens Siqueira”. Segundo Zambonato “ Sempre houve em Erechim, movimentos espíritas que procuram difundir os ensinamentos de Allan Kardec”. (ZAMBONATTO,1997)

De fato, o primeiro grupo espirita de Erechim, reunia-se desde 1914 na residência da família Morganti, que viriam a ser fundadores da Sociedade Espirita Caminho da Luz em 1942. (MORGANTTI, 2015, s/p)

Na segunda metade do século XX, se verificará a presença de outros grupos religiosos como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (1967), Igreja do Evangelho Quadrangular (1967), Igreja Pentecostal Deus é Amor, Igreja Cristã Maranata, Igreja Universal do Reino de Deus, Ministério Filadélfia, Congregação Cristã no Brasil, Tabernáculo da Fé, Igreja Evangélica O Brasil Para Cristo e no início do século XXI, Igreja da Graça, Igreja Mundial do Poder de Deus dentre outras consideradas igrejas neopentecostais.

1.1 O DESENVOLVIMENTO DA COLÔNIA ERECHIM E A PRESENÇA DA FAMÍLIA AMORIM EM ERECHIM

A agricultura das pequenas propriedades do interior da colônia e a extração da erva mate foram as primeiras atividades econômicas locais. Aos poucos na sede da colônia vão se instalando as serrarias, as casas comerciais (que na sua gênese atuavam pelo sistema troca-troca) comerciavam milho, feijão, açúcar, louça, chapéus, calçados, fumo, sal, querosene e tecidos. As fábricas de salame e de banha e os moinhos também tiveram papel importante na economia local. Mais tarde a cultura do trigo se consolidou no município, tanto que a cidade ostentou na década de 50 o título de “Capital Nacional do Trigo”. A colônia torna-se próspera e com essa prosperidade, outros bens e serviços passam a ganhar espaço na pequena cidade: hotéis, cinemas, sociedades recreativas, serviços de saúde, bancos, correios e telefonia. (CASSOL,1979)

Segundo DUCATTI NETO, na década de 30 havia em Erechim os seguintes estabelecimentos comerciais:

Saulle Pagnoncelli & Filhos, com filiais em Marcelino Ramos e São Paulo; Achylles Caleffi & Cia; Guilherme Fasolo & Filhos, no ramo de couros; Germano Hoffmann Comércio e Representações, no ramo de cereais; João Anzanelo, mesmo ramo de comércio; João Massignan, com secos e molhados, fazendas e miudezas; Atilio Assoni(...) armazém de secos e molhados, Casa Americana de Machado & Hoffman, a Casa da Moda; Guilherme Stefli, loja de calçados; Casas Pernambucanas, de tecidos; Casa Colombo, de Henrique Hagers, Secos e Molhados de Abrahão Litvin, estabelecido em Três Vendas; (...) Moinho Serrano, de milho, de José Scala, Miguel Nunhoffer, Doralicio Domingues, Otto Eduardo Müller, Avelino Sperb, Francisco Osório, Ernesto Tulke, Belmiro Salomoni, Pedro Aita e outros.” (DUCATTI NETO, 1981 p.171)

E ainda as indústrias:

Ricardo Madalozzo & Cia Ltda, com oficina de móveis; Busato & Cia, oficina de beneficiamento de madeira; Frederico e Joaquim Reichman, mesmo ramo; João Carlon, oficina mecânica; Francisco Indenhoch, fábrica de charutos; Eduardo Thierling, fábrica de tampinhas de garrafa; Eduardo Machiavelli, fábrica de bebidas sem álcool; Bortolo Balvedi & Filhos, fábrica de cerveja e refrigerantes; Santo Dal Bosco, fábrica de salames, além e outros. (ibid. p.171)

Ainda segundo DUCATTI NETO (1981), o município contava também com um Conselho Municipal, instalado em 30 de Abril de 1920 que aprovou a primeira lei orgânica do município em 26 de maio de 1920. Em 07 de Julho de 1927 é eleito o primeiro intendente municipal. Em 16 de Dezembro de 1929 é nomeado o primeiro promotor de justiça para a comarca de Erechim. Ainda na década de 20 se estabelecem os primeiros escritórios de advocacia; Em 1936 é estabelecido o primeiro cartório civil.

Ao passo em que a cidade crescia, atraía famílias de outras regiões do estado e do vizinho estado de Santa Catarina:

Em 1924, chega a Erechim o Sr. José Maria De Amorim, (1897- 1978) natural de Lages- SC, nomeado notário substituto, que viria a suceder Jacintho Franco de Godoy no Notariado de Erechim. Ocupou posições de destaque na comunidade erechinense, foi sócio fundador do Ypiranga Futebol Clube e seu presidente, fundador do Aero clube de Erechim, um dos fundadores da Loja Maçônica José Bonifácio e do Centro Espirita Caminho da Luz. Durante 25 anos apresentou o programa de rádio “ A Hora Espirita”, na Rádio Erechim. Foi um agente político atuante, tendo exercido cargo de vereador e faleceu em 1978. (JORNAL VOZ DA SERRA, 14 de dezembro de 1978, p.09)

Em que pese serem os imigrantes que povoaram a cidade e a região, predominantemente católicos, a criação de escolas católicas (Colégio São José, Escola Marista Nossa Senhora Medianeira, Escola Nossa Senhora da Salete), a criação das várias paróquias, de capelas nas comunidades do interior, a Igreja Católica não estava disposta a perder um fiel sequer. Há que se questionar se pela manutenção da própria igreja ou pela perda de sua influência.

2 A PRESENÇA DO CATOLICISMO E DO ESPIRITISMO NO BRASIL - BREVE HISTÓRICO

A presença do catolicismo no Brasil, data da chegada dos portugueses em abril de 1500. Segundo COSTA (2001):

A sua estruturação definitiva e oficial se deu pela bula *Super Specula Militantis Ecclesiae*, de 25 de fevereiro de 1551, quando o papa Júlio III criou o bispado de São Salvador da Bahia, deixando o território brasileiro de fazer parte da jurisdição Episcopal do Funchal. O continente americano, especificamente o Brasil, nosso interesse direto de pesquisa, representou para a Igreja católica uma esperança e forma de compensar os problemas na Europa com a reforma religiosa protestante. (COSTA, 2001, p.71)

Durante o período colonial (1500- 1822) e o império (1822- 1889), Estado e Igreja estiveram unidos na manutenção do poder temporal e espiritual, ainda que com alguns períodos turbulentos². Desse modo a influência mútua tornou-os entrelaçados de tal modo que se tornava impossível a presença das seitas protestantes que inflamavam a Europa. Porém nos séculos XVI e XVII duas invasões de países europeus, França (1555-1567) e Holanda (1630-1654), trouxeram entre os invasores, muitos protestantes.

Estas invasões, apesar de não terem cunho essencialmente religioso, empreenderam tentativas de catequização dos indígenas e estabelecimento de suas colônias, porém a forte oposição da coroa portuguesa e da Igreja Católica, que havia empreendido um movimento de Contra Reforma acabou por suprimi-los e expulsá-los. O historiador Boanerges Ribeiro observa que “ao iniciar-se o século XIX, não havia no Brasil vestígio de protestantismo” (Protestantismo no Brasil monárquico, p. 15).

A partir do fluxo imigratório e a vinda de imigrantes alemães e suíços, são formadas as primeiras comunidades protestantes, entretanto suas igrejas não eram reconhecidas pelo estado e seus cultos eram realizados na língua pátria. Segundo RIBEIRO (1991):

Quando se proclamou a Independência, contudo, ainda não havia igreja protestante no país. Não havia culto protestante em língua portuguesa. E não há notícia de existir, então, sequer um brasileiro protestante”. Com a independência, houve grande interesse na vinda de imigrantes, inclusive protestantes. Isso exigiu que se garantissem os direitos religiosos desses imigrantes. A Constituição Imperial de 1824 afirmou no artigo 5º: “A religião católica apostólica romana continuará a ser a

² Segundo COSTA (2001), alguns exemplos de períodos turbulentos entre o Estado e a Igreja Católica no Brasil seriam, a expulsão dos Jesuítas dos territórios portugueses pelo Marques de Pombal, ministro de Dom José I em 1759; A participação de religiosos na Confederação do Equador (1824) que resultou na execução do frei Caneca e a Questão Religiosa ocorrida na metade da década de 1870, envolvendo os bispos D. Vital (D. Antônio Gonçalves de Vital), de Olinda, Pernambuco, e D. Macedo da Costa de Belém, Pará.

religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo. (RIBEIRO, 1991, p. 18)

O enfraquecimento da influência católica no Brasil iniciou ainda no século XIX e foi mais duramente afetado quando da proclamação da República e da constituição de 1891, que determinou a separação entre igreja e estado. A proposta de um estado republicano liberal se ampliou durante todo o século XX enfraquecendo ainda mais a influência católica. Nesse contexto de laicidade do estado outras denominações ganham espaço no cenário nacional. Ainda na primeira metade do século XX a Igreja Católica teria vários embates com as Igrejas Evangélicas Pentecostais (1911), que iniciariam suas atividades no norte do país (Belém do Pará) e produziriam uma onda de avivamento ou renovação espiritual, atuando principalmente entre as populações mais pobres.

A partir da Independência do Brasil, as relações diplomáticas e comerciais mantidas com países não católicos (cujo melhor exemplo é a Inglaterra), forçou uma tolerância por parte do império em relação a outros cultos religiosos, segundo nos aponta COSTA (2001):

Portugal implantou no Brasil a religião católica que era a oficial do reino desde sua fundação no século XII, e assim manteve-se em território brasileiro, até meados do século XIX. Após a independência, o vínculo Igreja-Estado permaneceu, com aprovação constitucional, mas o relacionamento com países não católicos, e a necessidade de estes países manterem representantes - diplomáticos e comerciais - em território brasileiro, obrigou as autoridades governamentais a relaxarem o rigor, permitindo a prática de outros cultos religiosos. (COSTA p.51)

O século XIX foi um período de ebulição no campo político (revoluções e formação dos estados nação na Europa, partilha e ocupação do continente africano), religioso (surgimento do Espiritismo na França e das seitas cristãs Restauracionistas³ nos Estados Unidos) filosófico (Marxismo, Utilitarismo, Pragmatismo, Positivismo, Idealismo Alemão) e científico (Darwinismo, avanços na medicina, engenharia, química, invenção do automóvel) com todas estas mudanças somada a presença de estrangeiros no Império do Brasil, novas correntes de pensamento começam a adentrar a sociedade brasileira.

³ Na primeira metade do século XIX surgem nos Estados Unidos os movimentos de avivamento que dão início a fundação de igrejas restauracionistas, que se afirmavam a restauração da igreja cristã primitiva, dentre estes podemos destacar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (1830), Movimento Adventista (1838), na segunda metade do século XIX temos a Igreja Adventista do Sétimo Dia (1863) e os Testemunhas de Jeová (1879). (TALMAGE, James E. A Grande Apostasia, Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1961)

É nesse contexto de ebulição social, que chegam as primeiras notícias sobre fenômenos espíritas que eram novidade na Europa e nos Estados Unidos. Segundo COSTA (2001):

O conhecimento deu-se por meio de notícias vindas da Europa, a exemplo do Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro, que publicou pela primeira vez, em 14 de junho de 1853, notícia enviada de Berlim pelo seu correspondente, Dr. José da Gama Castro, sobre as mesas girantes. A esta notícia seguiu-se: em 30/06/1853 o mesmo jornal volta a noticiar o assunto sob o título, "A Rotação Elétrica"; 02/07/1853 e 07, 10, 11, 13 do mesmo mês e 12 de agosto o Diário de Pernambuco, do Recife, noticia os fenômenos; 15/07/1853 depois em 26 do mesmo mês e 02 de agosto O Cearense, de Fortaleza, transcreve trechos de jornais europeus como o Correio de Lião, da França; e em 19/05/1854 volta ao assunto citando que a evocação ocorria por meio de um iluminado chamado médium. (BARBOSA, Pedro Franco, Espiritismo Básico, p.68, apud COSTA, 2001)

Segundo Canuto Abreu (1991):

Se a imprensa começou a publicar, nas datas citadas a introdução das ideias neoespiritualistas, no Brasil, é da segunda década do século XIX. Segundo Canuto Abreu, em 1818, o Brasil já ouvia falar da homeopatia, por um grupo de pessoas da corte que formavam um núcleo neo-espiritualista, que acabou organizando um círculo homeopático, do qual vários personagens de renome, como José Bonifácio, faziam parte."(...) foi esse grupo que irradiou para o território brasileiro e até algumas regiões da América os princípios ali defendidos, que preparou o terreno para a aceitação do Espiritismo algumas décadas mais tarde. No ano de 1840, chegaram ao Brasil dois médicos, que faziam uso da medicina homeopática e os passes magnéticos, J? que eram recomendados por Hahnemann para auxiliar no tratamento. Essa data é considerada por alguns como marco da introdução do Espiritismo no Brasil. Estes médicos chamavam-se Bento Mure (seu nome original era Benoit Jules), francês, e João Vicente Martins, português. Pelas suas atividades filantrópicas no Rio de Janeiro, tornaram-se conhecidos como médicos dos pobres, popularizando o uso da homeopatia aliada aos passes entre a população mais necessitada da então capital do Império. (ABREU, p.24-25)

A presença de médicos, estudiosos e políticos simpáticos às doutrinas espiritualistas ainda na primeira metade do século XIX evidencia que a Igreja Católica, mesmo enquanto “religião oficial”, era ameaçada pela presença de outras formas de pensamento que desafiavam seus dogmas. O fato de serem pessoas ligadas de alguma forma ao poder vigente, lhes garantia relativa segurança para praticar e propagar a filosofia espiritualista. Um elemento importante apresentado por Abreu é o fato de os médicos espiritualistas difundirem a homeopatia aliada aos passes ⁴. Tal prática contribuiu para a difusão das crenças espíritas entre as camadas populares atendidas pelos médicos Bento Mure e João Vicente Martins.

⁴ Segundo a literatura espírita, o passe “é uma transfusão de energias psíquicas e espirituais; isto é, a passagem de um para outro indivíduo de uma certa quantidade de energias fluídicas vitais (psíquicas) ou espirituais, propriamente ditas. Há pessoas que têm capacidade de maior absorção e armazenamento dessas energias que

Segundo COSTA (2001), o primeiro grupo espírita do Brasil, foi “organizado por Luis Olímpio Teles de Menezes, na cidade de Salvador, na Bahia, em 17 de setembro de 1865 e denominou-se Grupo Familiar do Espiritismo, que a partir de 1873 chamou-se Associação Espírita Brasileira.” (p.17). Mas é no Rio de Janeiro em 1884 que é fundada a Federação Espírita Brasileira:

Se foi em Salvador que se organizou o primeiro grupo, foi na cidade do Rio de Janeiro que ocorreu a estruturação do Espiritismo brasileiro, com a fundação da Federação Espírita Brasileira, em 02 de janeiro de 1884, considerada a *Casa Mater* da doutrina, e seus moldes foram adotados para o surgimento das Federações estaduais. Naquela cidade, os princípios espíritas eram discutidos na década de 1860, por uma elite francesa composta por profissionais liberais ali residentes, da qual vai sobressair-se o professor Casimir Lieutaud. Como as obras de Kardec, não haviam sido traduzidas para o português, a sua leitura e discussão restringiam-se às pessoas com conhecimento da língua francesa, o que reduzia o número de leitores. Na década seguinte, em 02 de agosto de 1873, organizou-se a *Sociedade de Estudos Espíritos - Grupo Confúcius*. Possuía estatutos, e sua fundação foi noticiada na imprensa nacional e estrangeira, repercutindo em Paris.⁹ E neste grupo que se revelou o diretor *espírita do Brasil, o Anjo Ismael*, o qual era também o inspirador do grupo. Em seu Regulamento, aprovado em 09 de outubro de 1873, constava que a sociedade **"tinha por fim o estudo dos fenômenos relativos às manifestações espíriticas, bem como o de suas aplicações às ciências morais, históricas e psicológicas"**. Adotava como princípio de fé, somente o contido nas obras *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, ou seja, a parte filosófica e experimental da doutrina codificada por Kardec, excluindo a parte moral e religiosa constante no *Evangelho Segundo o Espiritismo*, dos seus estudos e práticas. Este posicionamento fez com que fossem considerados como *espíritistas puros*, o que ocasionou dissensões entre seus membros, resultando numa existência efêmera. (ABREU, 1991, p.31 apud. COSTA, 2001, p.55)

Após algumas dissidências destes grupos fundadores, a Federação Espírita Brasileira se firma em 02 de janeiro de 1884, tendo como primeiro presidente o Major Francisco Raimundo Ewerthon de Quadros. A federação passou a ser considerada segundo Costa “A *Cabeça do Espiritismo Brasileiro*”. As principais formas de divulgação da doutrina espírita eram a publicação de livros, artigos de jornal, revistas e periódicos espíritas⁵. O sucesso obtido pelos espíritas na divulgação de suas doutrinas ainda nesse período, levou a reação de lideranças católicas e de autoridades da administração pública como nos aponta COSTA (2001):

emanam do Fluido Cósmico Universal e da própria intimidade do Espírito. Tal requisito as coloca em condições de transmitirem esse potencial de energias a outras criaturas, que eventualmente estejam necessitando.” Para mais informações, recomendamos a obra psicografada de EMMANUEL, psicografia de Francisco C. Xavier, *Religião dos Espíritos*, Martins Peralva, Estudando a Mediunidade, Cap. 26

⁵ Segundo COSTA (2001) citando ABREU (1991), o primeiro periódico espírita foi terceira edição, em 1862 O primeiro periódico doutrinário brasileiro foi *O Echo D'Além Túmulo* com o subtítulo *Monitor d'o Spiritismo no Brazil* (sic), em 1869, na Bahia. O segundo foi a *Revista Espírita*, publicada a partir de 1875 e o terceiro foi *O Reformador*, de 1883, este último passou a ser o órgão oficial da Federação Espírita Brasileira.

Segundo Pedro Franco Barbosa, a data de 28 de agosto de 1881 "assinala a perseguição oficial ao Espiritismo. Diários cariocas (O Cruzeiro e Jornal do Commercio) anunciaram a ordem policial que proibia o funcionamento da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade e dos Centros filiados". Este impasse foi resolvido com petições dos espíritas junto ao Ministro da Justiça e duas audiências, em 06/09/1881 e 21/09/1881, com o Imperador D. Pedro II.⁵² Já Zéus Wantuil cita que, em 15 de julho de 1881, o bispo da Diocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, publicou uma Pastoral onde qualificava os espíritas como "possessos, dementes e alucinados". Em outra Pastoral de 15 de junho de 1882, ao reforçar seu ataque aos espíritas dizia que "Devemos odiar por dever de consciência. Para enfrentarmos as situações que foram surgindo, os espíritas organizaram um movimento de estudo e propaganda, respondendo aos ataques de outros credos, fundamentando as réplicas nos princípios contidos nas obras kardecistas. Se num primeiro momento não conseguem apoio na imprensa leiga, o que os obrigou a fundarem vários periódicos, com o passar do tempo e as conversões de várias pessoas de prestígio social, passaram a ter acesso a jornais de grande circulação, como O PAIZ, do Rio de Janeiro. Jornal de propriedade de Quintino Bocaiúva, que após presenciar a cura de um parente pelo tratamento homeopático, via médium espírita, tornou-se simpatizante e mais tarde fervoroso adepto do Espiritismo. (COSTA, 2001; p.61)

Fica evidente que os conflitos entre o Catolicismo e o Espiritismo no Brasil, ganhou as páginas de jornais e revistas ainda no século XIX. Entre o final do século XIX e o início do século XX, são lançados periódicos em vários estados brasileiros, são organizados centros e associações espíritas que buscavam filiar-se a Federação Espírita Brasileira. Costa em sua obra, indica que em 1904 existiam, segundo dados da FEB, 160 associações que se dedicavam ao estudo, prática e divulgação da doutrina espírita.⁶

2.1 A DISPUTA SIMBOLICA E POLITICA ENTRE O CATOLICISMO E O ESPIRITISMO NO BRASIL

O início do século XX foi marcado no campo religioso por uma tentativa de reaproximação entre a Igreja Católica e o Estado Brasileiro. Um personagem fundamental para esta tentativa foi ao D. Sebastião Leme da Silveira Cintra (1882-1942), o líder responsável pela orientação e mobilização da Igreja Católica brasileira na primeira metade do século 20, como arcebispo de Olinda e Recife (1916-21), coadjutor no Rio de Janeiro (1921-30) e cardeal arcebispo do Rio até a sua morte.

Além da aproximação com o estado brasileiro, D. Lemes, fez um chamamento à mobilização do povo católico. Deveriam se empenhar na vivência de sua fé e de ações sociais significativas, para retomar o espaço de protagonistas no cenário social e político brasileiro e lamenta a "humilhação" a que são submetidos. Segundo ele:

⁶ Dados obtidos do documento Memória Histórica do Espiritismo. (Alguns Dados). Publicação Commemorativa do Centenário de Allan Kardec. Rio de Janeiro. Typ. Besnard Freres, 1904.

Não agitamos, não movemos, não agimos. [...] Marasmar, assim, é grave; assim dormir é fatal. Os resultados ahí estão. Negá-los é cegueira, seria inépcia dissimulá-los. Tenhamos a sinceridade christã de o confessar: – somos uma maioria que não actua, dizíamos a pouco; agora acrescentamos: somos uma maioria asfiziada. O Brasil que apparece, o Brasil-nação, esse não é nosso. É da minoria. A nós, catholicos, apenas dão licença de vivermos. Que humilhação para a nossa fé! (CINTRA, s/d. p.29)

O chamado à participação ativa na vida pública tinha não apenas a função de reavivar o catolicismo, mas também de barrar o avanço de outras denominações, em especial o Espiritismo que era combatido há décadas. A proximidade dos espiritas com as camadas mais pobres da população, com suas ações sociais, obras de caridade, assistência médica homeopática etc., fez aumentar sua popularidade, atraindo novos adeptos ao passo que a Igreja Católica via esvaziar o seu rebanho.

Segundo AZZI (1994), a Igreja Católica Brasileira busca uma aproximação direta com o Estado Brasileiro. "Urgia superar o laicismo e a descrença progressiva mediante o ensino das verdades da fé e da moral católica; urgia também por um dique ao avanço dos protestantes, dos espíritas e de outras crenças religiosas não católicas". (AZZI, 1994, p.29)

Na Era Vargas (1930- 1945), a Igreja Católica teve uma reaproximação significativa e positiva junto ao Estado Brasileiro. Segundo Arthur Isaia, a Igreja Católica:

[...] obteve uma margem de vantagens nunca vista em relação aos oponentes da supremacia católica. Tanto os inimigos comuns entre Estado e Igreja (comunistas, socialistas, liberais e todos os que se opunham ao autoritarismo getulista, principalmente após 1937) quanto os restritos ao combate católico (protestantismo, espiritismo kardecista e umbanda), eram combatidos do lugar privilegiado desfrutado pelo catolicismo junto ao poder". (ISAIA, 1998, p.150)

Essa reaproximação entre a Igreja Católica e o Estado abria a possibilidade à instituição religiosa de restaurar os laços rompidos quando a constituição de 1891 declarou a laicidade do Estado e permitiu a liberdade de culto. Neste campo de abertura religiosa o fortalecimento de outros pensamentos e crenças se mostrou como uma forte ameaça ao poder da Igreja de Roma. As camadas populares que formariam a "engrenagem estatal", são as que se aproximam da doutrina espírita segundo Bernardo Lewgoy (2006):

O espiritismo, sobretudo a partir do Brasil da era Vargas, caracteriza-se como uma religião laica da ordem, que prega a evolução individual pelo mérito. Parte das hostes espíritas são formadas nessa época, mas não inclui membros proeminentes da elite republicana, e sim, e com mais frequência, uma nova classe de funcionários públicos, civis e militares que nele se apoiam para se afirmar social e

profissionalmente. Nesse sentido, o espiritismo combina subalternos e dissidentes das elites sociais e profissionais no período de construção da engrenagem estatal moderna no Brasil. (LEWGOY, 2006, p.213)

A afirmativa de Lewgoy nos remete ao fenômeno observado em Erechim na década de 1950. Segundo testemunho do Sr. Aníbal Morganti, membro da atual direção da Sociedade Espirita Caminho da Luz, “grande parte dos fundadores e membros de ambas as Sociedades Espiritas eram funcionários públicos, pequenos comerciantes e algumas pessoas ligadas a política local”.

Ainda durante o governo Vargas, pode-se verificar enfrentamentos entre católicos e espiritas no campo social e político no Rio Grande do Sul. Mattos e Weber em seu artigo “Disputas Religiosas Em Santa Maria – RS na Década de 30-Um Ataque Público” apresentam a comunidade espirita de Santa Maria na luta por sua inserção social e garantia de exercer sua liberdade de crença. Segundo os autores:

Nesse sentido, tal mudança, num contexto em que o Brasil vivia crise tanto econômica quanto social e política, provocou transformações em diversas instituições. A religião, neste caso, sob a representação católica, historicamente associada ao Estado, viu seu monopólio ameaçado, sentindo-se traída diante do rompimento com o estado brasileiro, e findando com o regime de padroado. Paralelamente viu-se a inclinação para catolicismo romanizado no Brasil. Se por um lado a Igreja teve liberdade para formar e nomear seu próprio clero seguindo as diretrizes de Roma, por outro, defrontou-se com a difusão de novas crenças, desestabilizando sua hegemonia, tendo em vista a instituição da liberdade religiosa com a Constituição republicana de 1891 (MATTOS E WEBER, 2012, p.1477)

Considerando estes eventos que se estendem durante décadas com tentativas da Igreja Católica em manter sua hegemonia e o Espiritismo se firmar socialmente, era de se esperar que o ano do centenário do Espiritismo viesse a acirrar os ânimos e gerar embates públicos de defesa da fé e doutrina de ambas as crenças. Neste contexto, ambas buscam aproximação com o Estado Brasileiro. Enquanto a primeira, que foi até o final do império a religião oficial do Brasil, buscava deter o avanço do pluralismo religioso, a segunda propunha o livre pensamento e a aliança entre a ciência e a religião.

Em 1956, ano que antecedeu o centenário do Espiritismo, a Igreja Católica lançou a “Cruzada de Defesa da Fé Católica no I Centenário do Espiritismo. ” As ações eram coordenadas a partir da Revista Eclesiástica Brasileira, criada em 1941 e destinada a unificar a linguagem do clero católico e também, divulgar a doutrina aos fiéis. Entre 1952 e 1971, o redator desta revista foi o Frei Boaventura Kloppenburg cuja visão era totalmente contrária e condenatória do Espiritismo. MACHADO (2014)

COSTA (2001) aponta que autores espíritas como Mário Cavalcanti de Mello, Carlos Imbassahy e Deolindo Amorim, na década de 1950, se empenharam em debater com a Igreja Católica:

A campanha de frei Boaventura Kloppenburg O. F. M., contra o Espiritismo faz parte, como se sabe, de um plano traçado pela Igreja. Não é uma iniciativa pessoal, mesmo porque frei Boaventura ou qualquer outro sacerdote não poderia tomar atitude por si próprio, dentro de um esquema previamente elaborado, sem autorização de seus superiores, pois a disciplina eclesiástica, em determinados pontos, é tão rigorosa como a disciplina militar. A campanha não é, portanto de frei Boaventura, mas da Igreja, a Igreja fala pela boca de frei Boaventura. Se, portanto, frei Boaventura fala em nome da Igreja, e por ORDEM da Igreja, tudo quanto ele diz representa o pensamento da IGREJA. ” (AMORIM,1956, apud COSTA, 2001, p.116)

O ano de 1957 foi um marco para o movimento espírita mundial. O lançamento da pedra fundamental de suas doutrinas, *O Livro dos Espíritos*, completara um século.⁷ Uma vasta programação comemorativa é elaborada pela Federação Espírita Brasileira. Seria a histórica data comemorada no decorrer de todo o mês de abril e em todas as cidades de todos os estados brasileiros. O lançamento do primeiro selo espírita no mundo provocou forte reação por parte do clero católico brasileiro, que em vão tentou impedir fosse posto à venda. O clero atacou, inclusive, o governo de Juscelino Kubitscheck. Segundo MACHADO:

Para o dia 18 de abril, a data exata do Centenário Espírita que coincidia com a Quinta Feira Santa, recomendou-se que o membro de associações religiosas, deveriam fazer um *juramento antiespírita*, sob pena de exclusão da respectiva associação. O Secretariado Nacional de Defesa da Fé, haviam mandado imprimir na Editora Vozes, um folheto especial contendo o texto da Profissão de Fé e do juramento que seriam lidos num momento apropriado da celebração eucarística. O folheto deveria ser adquirido previamente para que cada associado o assinasse e para que posteriormente fosse arquivado na respectiva associação. Seria o solene desfecho da Cruzada contra o Espiritismo em seu primeiro centenário. (MACHADO, 2014, p.70)

O juramento referido por MACHADO, trata-se de uma declaração pública de submissão do fiel católico às leis da Igreja Católica e rejeição absoluta as doutrinas espíritas. Tamanha era a preocupação dos sacerdotes de que os fiéis viessem a se desgarrar do rebanho da Santa Sé, que recorreram a este artifício para com o objetivo de que, uma vez assumindo compromisso público de obediência, o fiel seria duplamente observado: pela associação

⁷ 18 de abril de 1857 foi considerada a data da fundação do espiritismo, a partir da publicação de *O Livro dos Espíritos*, obra de Espíritos Evoluídos que, segundo os espíritas, o revelaram a Allan Kardec, o codificador da nova doutrina.

religiosa / paróquia a qual pertencesse e pelos seus irmãos de fé. O juramento é bastante claro sobre a conduta esperada do fiel católico:

Eu, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, com a mão sobre o sagrado Evangelho, juro que não sou espírita e prometo que jamais hei de assistir a uma sessão, nem farei uso de receitas espíritas. Juro também que não lerei nem guardarei comigo ou com outrem livros, revistas, folhetos e jornais que defendam ou propaguem as heresias ou as superstições do Espiritismo, em qualquer de suas formas. Comprometo-me a fazer valer a minha autoridade para conservar afastados do Espiritismo os que de mim dependem. Assim prometo, assim me ajudem Deus e estes santos Evangelhos. ” (REB, Suplemento do fascículo de dezembro de 1956, p.139) (apud, MACHADO, p.70)

Embora a ação católica em Erechim, sob orientação do pároco local, tenha demonstrado o mesmo zelo em defesa da fé, não se tem informações seguras de que tal juramento tenha ocorrido nesta comunidade como parte das celebrações eucarísticas da Quinta Feira Santa, dia 18 de abril de 1957. Note-se que o fiel se compromete a exercer sua autoridade sobre todos os que “dele dependem” para que se mantenham longe das doutrinas e práticas espíritas. Desse modo é cobrada dos chefes de família um controle total sobre a vida espiritual de sua prole ou de quaisquer outros que estejam de alguma forma sob sua responsabilidade.

2.2 HEGEMONIA AMEAÇADA

Para entendermos a importância do tema proposto é necessário analisarmos o papel de ambos os seguimentos religiosos que serão atores no embate aqui apresentado. A disputa pela hegemonia no campo religioso tem sido ao longo da história do cristianismo, motivo de conflitos que na maioria das vezes fogem ao mero debate de ideias e doutrinas e ganha outros campos. A Igreja Católica Apostólica Romana, que a partir do século IV se torna a igreja estatal de Roma, deteve o poder e influência que poucos reinos e impérios da humanidade desfrutaram. Sua crença fundamentada numa linha ininterrupta de autoridade que remonta até o Apóstolo Pedro, considerado o sucessor de Jesus Cristo é a chave para tentarmos entender o discurso de autoridade infalível e representante direta de Deus na terra segundo o Credo Niceno-Constantinopolitano.⁸

⁸ Segundo o Credo Niceno- Constantinopolitano a Igreja Católica Apostólica Romana é «una» porque nela subsiste a única instituição verdadeiramente fundada e encabeçada por Cristo para reunir o povo de Deus, porque ela tem como alma o Espírito Santo, que une todos os fiéis na comunhão em Cristo e porque ela tem uma só fé, uma só vida sacramental, uma única sucessão apostólica, uma comum esperança e a mesma caridade.

Até a Reforma Protestante iniciada por Martinho Lutero, a Igreja de Roma, valendo-se do esfacelamento político dos reinos da Europa, atuou nos bastidores ou mesmo publicamente nas mais importantes decisões de governos e reinos do ocidente: a partilha e ocupação das Américas e regiões da África e da Ásia, os tratados de paz entre os reinos, casamentos e contratos entre as famílias reais da Europa, o envio de missionários e catequização ameríndia, a escravidão africana e indígena, as grandes navegações, o estabelecimento das colônias, guerras civis, criação de universidades, etc. Teve poder de vida e morte sobre milhões de fiéis e estabeleceu um tribunal inquisitório que tirou a vida de milhares de pessoas que de alguma forma divergissem de seus dogmas. Toda essa influência fazia convergir para os cofres da Santa Sé uma imensa fortuna e um poder político quase incalculável.

A partir da Reforma Protestante iniciada por Martinho Lutero (1517) e das seitas cristãs que surgiram depois (Anglicanos, luteranos, batistas, metodistas, presbiterianos, etc.) a hegemonia católica foi duramente abalada. As igrejas reformadas, serviram de amparo espiritual para muitos impérios que agora não teriam necessidade da aprovação papal para suas ações políticas. A partir daí não mais obteve a mesma influência, tendo que dividir espaço com outras formas de pensar e mais do que isso: não teria mais como conter o crescimento das múltiplas seitas protestantes e reformadas, tendo que dividir com elas o rebanho das almas bem como o poder e os recursos financeiros. Obviamente isso não se deu de forma pacífica. Em 1545, é iniciada a Contra Reforma ou Reforma Católica na tentativa de barrar o crescimento das igrejas reformadas.

Três séculos e meio após a Reforma Protestante, surge na França o Espiritismo. Doutrina codificada pelo pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, usando o nome de Allan Kardec. O espiritismo, como doutrina, tem uma data de nascimento: apareceu exatamente a 18 de abril de 1857, com o lançamento, em Paris, de *O livro dos espíritos*, de Allan Kardec. O Espiritismo, segundo a crença de seus propagadores reúne em si todas as

«santa» por causa da sua ligação única com Deus, o seu Autor, porque "o Espírito Santo vivificou-a com a caridade" e porque ela é a "Esposa de Cristo"; também porque ela, através dos sacramentos, tem por objectivo santificar, purificar e transformar os fiéis, reunindo-os todos para o seu caminho de santificação, cujo objectivo final é a salvação, que consiste na vida eterna, na realização final do Reino de Deus e na obtenção da santidade. «católica» porque a Igreja é universal e está espalhada por toda a Terra; é portadora da integralidade e totalidade do depósito da fé; "leva e administra a plenitude dos meios" necessários para a salvação" (incluindo os sete sacramentos), dados por Jesus à sua Igreja; "é enviada em missão a todos os povos, em todos os tempos e qualquer que seja a cultura a que eles pertençam"; e nela está presente Cristo. «apostólica» porque ela é fundamentada na doutrina dos Apóstolos cuja missão recebeu sem ruptura. Segundo a Doutrina Católica, todos os Bispos da Igreja são sucessores dos Apóstolos e o Papa, Chefe da Igreja, é o sucessor de São Pedro ("Príncipe dos Apóstolos"), que é a pedra na qual Cristo edificou a sua Igreja. (disponível em: <http://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_po.html#A_PROFISSÃO_DA_FÉ_CRISTÃ> Acesso em 30, out. 2015)

forças que a evolução humana desenvolveu até hoje na Terra, consubstanciando-as na sua síntese doutrinária de *ciência, filosofia e religião*. No espiritismo, o antagonismo ciência-religião desaparece, porque o mundo futuro terá de ser cientificamente religioso”. Em *A Gênese*, Kardec explica:

O espiritismo, tendo por objeto o estudo de um dos elementos constitutivos do Universo, toca forçosamente na maior parte das ciências. Só podia, portanto, aparecer depois da elaboração delas, e nasceu pela força mesma das coisas, pela impossibilidade de tudo se explicar com o auxílio único das leis da matéria’. O aparecimento do espiritismo assinalou, portanto, um momento histórico da evolução humana, e a importância desse fato não foi reconhecida, como a importância do aparecimento do Cristianismo não chegou a ser reconhecida senão depois de vários séculos. ” (KARDEC, 1868, p.32)

A proposta do espiritismo surge em meio às influências das concepções científicas e filosóficas que emergiam no século XIX. Kardec, o autor, dedicou-se a compreensão de fenômenos psíquicos e espirituais (mesas girantes e comunicação com espíritos) que estavam acontecendo na Europa e na América naquele contexto, adotando para isso critérios das ciências positivas. E justamente esta prerrogativa de aliar a fé à ciência era o diferencial do Espiritismo em relação ao Catolicismo que nos séculos anteriores combateu a ciência, perseguiu cientistas e filósofos como Nicolau Copérnico e Galileu Galilei e no século XIX promoveu discussões acirradas contra a Teoria da Evolução de Darwin.

Tratava-se da tentativa de racionalização do mundo espiritual, que deixava para traz a mentalidade mística dos séculos anteriores. De acordo com DAMAZIO (1994), Swedenborg⁹, e seguido por Mesmer¹⁰ e Hahnemann¹¹ foram os precursores do pensamento espiritualista, entretanto é com Allan Kardec que a doutrina ganha um corpo doutrinário.

O corpo doutrinário de tal teorização, resumidamente, “fundamenta-se nos pressupostos como a existência de Deus, da imortalidade da alma, na crença da reencarnação

⁹ Emmanuel Swedenborg (1688-1772): Místico sueco de grande projeção no século XVIII, além de ter sido importante cientista. Por relatar contatos com espíritos é considerado o precursor do espiritismo.

¹⁰ Franz Anton Mesmer (1733- 1815) doutor em Medicina pela Universidade de Viena Defendia que o ser humano e em toda a natureza uma energia magnética capaz de ser manipulada pela vontade e pelo uso das mãos e de ser posta a serviço da medicina. O mesmerismo foi o responsável pela penetração no meio acadêmico do século XVIII de discussões em torno do intangível, abrindo espaços para se discutir a possibilidade científica de se comprovar a sobrevivência da alma, a comunicabilidade entre o mundo físico, concreto, e o “mundo espiritual”, abstrato.

¹¹ Médico criador da Homeopatia. Filosoficamente a homeopatia é um sistema vitalista, ou seja, um sistema que defende a ideia da existência de um princípio vital, não comprovável empiricamente por ser imaterial, mas que é a causa explicativa da atividade que anima todo o organismo. A força vital é o princípio intermediário entre o corpo físico (princípio material) e o espírito (princípio espiritual). Com tal postulado, Hahnemann superou o dualismo matéria x espírito, herdado do racionalismo. A animação do organismo, isto é, a vida, não se devia à matéria nem ao espírito, mas sim a um terceiro princípio, imaterial e dinâmico, que ligava aqueles dois. (DAMAZIO, 1994, p. 83/84).

e na pluralidade dos mundos habitados incorporados com a prática das manifestações dos espíritos”. (DAMAZIO 1994 p.72). Ainda podemos citar a prática da caridade como uma das principais doutrinas espíritas e como apresentado anteriormente, foi dessa forma que ainda no século XIX, os seguidores de Kardec começam a se aproximar das camadas mais populares e conquistar adeptos.

Para entendermos melhor a disputa de católicos e espíritas é necessário entendermos o espaço ou o campo onde ela se desenvolve. O campo de atuação da igreja não se restringe ao plano espiritual e moral de acordo com Pierre Bourdieu, *Campo* como sendo um universo relativamente autônomo de relações específicas que podem ser observadas entre os atores sociais. O que determina essas interações é a posição que cada um (instituição ou indivíduo) ocupa dentro da estrutura de cada campo (BOURDIEU, 1989, p.66-67). Assim, Bourdieu compreende o mundo social organizado a partir de campos, ou seja, universos relativamente autônomos onde ocorrem disputas em busca de poder – a educação, a burocracia, os intelectuais. Bourdieu evidencia o jogo/disputa que é realizado no interior dos diversos campos, logo, para uma compreensão da sociedade, é importante esmiuçar como se dá e quais as formas de relação de poder estabelecidas nesse campo.

Ao analisar os discursos dos católicos e espíritas no caso deste estudo, procuramos aplicar o que afirma Gregolin:

Empreender a análise do discurso significa tentar entender e explicar como se constrói o sentido de um texto e como esse texto se articula com a história e a sociedade que o produziu. O discurso é um objeto, ao mesmo tempo, linguístico e histórico; entendê-lo requer a análise desses dois elementos simultaneamente. (GREGOLIN, 1995, P.13)

Nos textos reproduzidos pelo jornal *A Voz da Serra*, tratando do embate católico x espírita fica evidente a apropriação destes elementos que dialogam com a cultura e a mentalidade local e tentam firmar-se não apenas como verdade, mas também como algo que fala ao sentimento das pessoas e aos valores que são caras a tradição e a cultura dos moradores de Erechim.

Tendo em vista que trabalharemos com a análise de discurso é necessário que tenhamos algum aporte teórico/metodológico para embasar nossa futura discussão acerca das matérias jornalísticas que serão objeto de análise no capítulo subsequente. Para esta análise também consideramos importante o conceito Pêcheux (1988), citado por GUERRA (s/a), sobre a análise do discurso e os dois tipos de “esquecimento” aos quais o sujeito está exposto. Para a autora:

O “esquecimento nº 1” é aquele em que o sujeito se coloca como origem de tudo o que diz. Esse esquecimento é de natureza inconsciente e ideológica: o sujeito procura rejeitar, apagar, de modo inconsciente, tudo o que não está inserido na sua formação discursiva, o que lhe dá a ilusão de ser o criador absoluto de seu discurso. Para esse autor, com o “esquecimento nº 2”, de caráter pré-consciente ou semi-consciente, o sujeito privilegia algumas formas e “apaga” outras, no momento em que seleciona determinados dizeres em detrimento de outros. Com o “esquecimento nº 2”, o sujeito tem a ilusão de que o que diz tem apenas um significado. Ele acredita que todo interlocutor captará suas intenções e suas mensagens da mesma forma. Os outros do discurso que determinam seu dizer não são percebidos pelo sujeito, assim como ele não pode ter controle total sobre os efeitos de sentido que seu dizer provoca, precisamente porque sentidos indesejáveis são mobilizados. (GUERRA, s/a, p.5)

Também é necessário para este estudo utilizarmos o conceito de “Ideologia”, tendo em vista que este elemento seria o filtro pelo qual os artigos são analisados pelo leitor. Para isto utilizamos o conceito de ideologia de Marilena Chauí¹² de que a ideologia fabrica uma história imaginária (aquela que reduz o passado e o futuro às coordenadas do presente), na medida em que atribui o movimento da história a agentes ou sujeitos que não podem realizá-lo.

O discurso católico que transparece nos artigos reforça com veemência seu papel como porta voz autorizado de Deus e, portanto, o detentor da verdadeira doutrina a ser seguida pelos cristãos. Nesse contexto e partindo do pressuposto que o poder não está na palavra em si, mas nos sentidos e representações criadas por elas e no reconhecimento que uma população de fiéis confere a um porta-voz autorizado, detentor do capital simbólico legítimo para o grupo (BOURDIEU, 1996, p. 89-91). O porta-voz autorizado tem legitimidade sobre o grupo na medida em que seu discurso é reconhecido.

Através dos artigos do Jornal A Voz da Serra de 1957, poderemos analisar como se deu essa disputa no campo religioso e político de Erechim.

¹² Conforme a obra “O que é Ideologia” de Marilena Chauí, 1980, p.46.

3 EMBATE RELIGIOSO NO JORNAL A VOZ DA SERRA-1957

Em Erechim, a Ação Católica Brasileira, entidade leiga criada em 1935 por Pio XI, nos mesmos moldes da Ação Católica na Itália, colocava-se como defensora dos valores e da doutrina Católica Apostólica Romana. O catolicismo em Erechim, a despeito da presença dos vários seguimentos protestantes e restauracionistas presentes desde a fundação da colônia, era a religião predominante como já abordado no capítulo anterior. Desse modo, ainda que a convivência com estes grupos fosse muito mais de tolerância do que de conagração, é principalmente contra o Espiritismo kardecista que suas atenções se voltam. A aceitação do espiritismo por um grupo de pessoas esclarecidas e com relativa influência no campo político local, coloca a Igreja Católica em estado de alerta.

No caso Erechinense, o espiritismo atraiu um grupo de pessoas influentes, funcionários públicos, médicos e políticos influentes (o notário José. M. Amorim, Dr. João Caruso entre outros) e isso certamente representava uma dupla ameaça ao clero católico local: além de perder um membro de sua paróquia, este, sendo um formador de opinião, que ocupava um espaço de relevância na sociedade local, poderia influenciar outros a deixarem a igreja.

As Comunidades Espiritas, Caminho da Luz e Irmão Rubem Siqueira foram fundadas em Erechim respectivamente em 1942 e 1951 e estavam em pleno crescimento atraindo algumas pessoas de destaque na sociedade local como o Sr. José Maria de Amorim, pioneiro, tabelião, político, membro da maçonaria local. Neste que foi a ano do Centenário do Espiritismo, a Ação Católica e outros católicos influentes em Erechim seguiram a onda deflagrada com o lançamento do selo comemorativo e que motivou as lideranças católicas a promover um embate doutrinário, denunciando os “enganos” do Espiritismo. Este embate entre Católicos e Espiritas ocupou as páginas do Jornal *A Voz da Serra*, periódico de grande circulação na região do Alto Uruguai e também em Porto Alegre, Santa Maria e Caçador (SC).

O Sr. José Maria de Amorim foi membro fundador da Loja Maçônica José Bonifácio, sócio fundador do clube de futebol e do aeroclube da cidade, funcionário público de reconhecida idoneidade e vereador, o que lhe garantiria respaldo para manter a defesa de suas crenças publicamente. Outro fato que comprova seu prestígio local, foi o programa “A Hora Espirita”, apresentado por ele durante 25 anos, na rádio Erechim, o que nos indica também a força que a comunidade espirita representava em Erechim.

Esse embate, que tomou as páginas do jornal “A Voz da Serra” se estendeu por alguns meses. Em março de 1957, a Ação Católica expôs o que considerava os erros e enganos do Espiritismo, tentando descaracterizar o movimento como religião, ao mesmo tempo em que fortalecia seu discurso de detentora do direito de representar o pensamento genuinamente cristão, como pode ser visto no editorial do Voz da Serra publicado pela Ação Católica em 24 de março de 1957:

(...) e vai aumentando o tipo de religioso católico-espírita quando em...1950, o recenseamento interrogou o povo brasileiro a respeito de sua religião, 94% se declarou católico. Mas quantos deles não são apenas de nome? Dizem-se católicos, mas ao mesmo tempo são comunistas, maçons e espíritas, ou uma porção destas coisas ao mesmo tempo. Mas o tipo mais frequente é o católico-espírita. Dizem-se católicos, reclamam a assistência da igreja, fazem parte de associações religiosas, desempenhando nas mesmas até cargos de direção. Mas ao mesmo tempo querem ser espíritas: assistem a sessões, tentam conversas com os “desencarnados” e acreditam na reencarnação. E pior, até julgam não haver nenhuma oposição entre catolicismo e espiritismo (...). O conhecimento se faz necessário de modo especial porque o espiritismo se aproveita desta mentalidade confusa e ignorância para arregimentar adeptos. Não negamos aos espíritas o direito de festejar solenemente o seu primeiro centenário (...) mas fique tudo dentro da justa medida e não se transforme a ocasião em luta aberta e campanha de propaganda para arrebanhar adeptos. (Mandado publicar por um grupo de católicos). (JORNAL A VOZ DA SERRA, 24 de março de 1957, p.2)

Em 31 de março de 1957, o jornal A Voz da Serra trazia dois artigos sobre o tema, o primeiro de autoria da Ação Católica e o segundo em resposta ao mesmo, de autoria do Sr. José Maria de Amorim.

É hora de tomar posição

(...) O Centenário Espírita oferece ensejo a seus adeptos uma propaganda cerrada de suas doutrinas. E o alvo de tal propaganda serão os meios católicos. **Assim sendo, a autoridade eclesiástica não só tem o dever, mas também o direito de alertar os católicos contra tal ataque.** Pois os espíritas visam espalhar doutrinas e práticas irreconciliáveis com a fé cristã. E para nos convenceremos disso, basta um rápido olhar sobre o espiritismo. O que é que ele quer?(...) Não quer o espiritismo brasileiro como vem declarado na Revista Internacional do Espiritismo: “a religião será o culto a Deus com o amor ao próximo. Dogmas, sacramentos, cultos externos serão queimados como varas secas, no fogo ateado pelo espiritismo.” (...) **um simples olhar já revela que tal doutrina é a negação total da Doutrina Cristã e o resumo de todas as heresias que no decorrer dos séculos apareceram na face da terra e contra as quais a igreja teve que lutar.** (...)as sucessivas reencarnações dão a alma sempre uma nova existência e nesta existência a alma progride na medida de seus esforços. Nestas reencarnações, se vai expiando o mal feito. **È a auto –redenção que dispensa e inutiliza os méritos redentores de Cristo(...).**” (JORNAL A VOZ DA SERRA, 31 de março de 1957, p.2) (grifo nosso)

Em resposta, no jornal da mesma data o Sr. José Maria de Amorim publica um artigo onde esclarece alguns pontos doutrinários que segundo ele foram distorcidos no texto publicado pela Ação Católica:

Esclarecendo

(...) Si alguém de outra religião vem filiar-se a nós, é espontaneamente, sem que tenhamos ido arrebatá-la de sua igreja. E' lógico que todo aquele que encontra a Luz, a Verdadeira Luz do Cristo, jamais regressará as trevas. O espiritismo, é preciso deixar claro, não faz propaganda nem obriga a quem quer que seja, seguir seu caminho. Nele seguem todos que desejam seguir Cristo em espírito e verdade, deixando a moeda de Cesar com quem queira a ela se apegar.(...) Si há debandada na "grei" de outrem, não nos cabe a culpa, pois é sinal de que os pastores não sabem cuidar das ovelhas e nem apascentar o rebanho.(...) O espiritismo não tem culpa de que aparecesse somente 94% no recenseamento de 1950 e que a metade dêsse (sic) total tenha debandado ou desleixado com relação a religião. E' o povo que está compreendendo a verdade, é a luz e o clero é quem deve explicar esse fenômeno e a razão de tudo isso, que o está deixando atribulado, apreensivo a ponto de vir publicar e confessar francamente, pela imprensa, seu fracasso religioso.(...) (JORNAL VOZ DA SERRA, 31 de março de 1957, p.3)

O artigo de 24 de março de 1957, um grupo de católicos que não se identifica, manifesta preocupação com a presença dos "católicos-espíritas" na comunidade local. Note-se ainda que o artigo enfatiza outros dois elementos devem ser repelidos, segundo a argumentação do grupo: o comunista e o maçom. Estes três elementos são vistos como ameaça à doutrina católica. Também está nítida a preocupação de que a comemoração do Centenário do Espiritismo, possa torna-se um evento proselitista. Fica evidente o temor da igreja, que via esvaziar seu rebanho, mesmo considerando que sete anos antes, 94% da população tenha se declarado católica. Fica evidente o desejo do clero que esse percentual seja de legítimos católicos sem qualquer laço com filosofias ou doutrinas consideradas desviantes.

O que se pode também identificar por parte da Ação Católica são as intenções de fomentar um clima de ameaça à fé cristã, por causa das comemorações dos espíritas no ano de seu centenário e tinha como intuito mobilizar os leitores católicos para uma ação coletiva contrária ao espiritismo. O chamado católico para que seus fiéis tomem uma posição é feito sob a prerrogativa de quem se considera o detentor da verdade sendo então, representante legítimo e devidamente constituído. Há que se considerar aqui uma disputa pela legitimidade da representação espiritual. A Ação Católica faz questão de enfatizar em suas acusações, a principal "heresia" do espiritismo: sua crença na reencarnação, e, portanto, sua negação do sacrifício vicário de Cristo um dos pilares da fé cristã.

Para esta análise, cabe utilizarmos o conceito de representação segundo Roger Chartier. O autor conceitua a construção de uma realidade social. Os grupos, com seus diferentes interesses "produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um

projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas” (CHARTIER, 1985, p.17). As representações seriam ferramentas colocadas num campo de enfrentamento onde se busca legitimidade, das disputas pelo poder.

Como esclareceu o Sr. Amorim, o proselitismo espírita não se dava de forma invasiva ou impositiva. A divulgação de suas doutrinas se dava por meio de periódicos, jornais e rádios e então convidavam os ouvintes a participar de suas reuniões e estudarem suas obras.

Por outro lado, em resposta aos questionamentos teológicos, o Sr. Amorim traz à tona o declínio da igreja católica, já na primeira metade do século XX, atribuindo esse fenômeno ao apego da Igreja de Roma ao material, à manutenção da riqueza a qualquer custo pelo clero: “O espiritismo não teve durante este século que passou, nenhuma gota de sangue em seu caminho, não obrigou ninguém por meio da força e da morte a confessá-lo”. Continua sua argumentação referindo-se aos Evangelhos, ao afirmar que os seguidores do espiritismo querem “seguir a Cristo em Espírito e Verdade”¹³. Ainda no mesmo artigo, Amorim questiona a postura da igreja católica diante das perseguições religiosas contra cientistas e contra os reformadores religiosos promovidas no passado:

(...) vamos explicar o que sucedeu a Galileu, que descobriu o movimento da terra, à Copérnico, Lutero, John Huss e Calvino. **Vamos contar toda a história da Santa Inquisição que imolou milhares e milhares de vítimas, até que a maçonaria acabou com essa onda de crimes.** Vamos contar o que a Inquisição fez à hoje Santa Teresinha; vamos explicar o que se passou com Joana D’Arc (...) conclamamos todos os espíritas, católicos, protestantes, maçons e israelitas etc. para que ouçam a campanha contra nós iniciada pelos espíritos das trevas, pelos obscurantistas, pelos Anti-Cristos (...). (JORNAL VOZ DA SERRA, 31 de março de 1957, p.3)

As afirmativas de Amorim pretendem expor o caráter de domínio temporal da igreja de Roma e sua perseguição aos que desafiam seu poder. Fica evidente que ele identifica nessa postura da igreja o mesmo mote que levou as perseguições e mortes do passado. Ao ponto de conclamar no mesmo artigo que o mundo religioso “ouça a campanha contra nós iniciada pelos espíritos das trevas.” Esta dura acusação por parte de Amorim, evidencia uma luta pela apropriação do que seria o verdadeiro evangelho. Note-se que ambos se afirmam como seguidores de Cristo, e, portanto, se o leitor em algum ponto reconhecer uma doutrina como verdadeira, a outra deve necessariamente ser falsa. Não há conciliação entre ambas. O autor não se vale de argumentos da doutrina espírita neste primeiro momento e sim da interpretação

¹³ Esta citação utilizada por Amorim, encontra-se no Evangelho de João cap.4: 24 “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”. É de grande relevância o uso dessa referência bíblica pois enfatiza a natureza espiritual e não física de Deus e o caráter da verdadeira adoração.(ALMEIDA, João Ferreira, Corrigida e Fiel, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1968)

espirita do evangelho, para rebater seus oponentes, dentro de seu próprio campo argumentativo.

Importante ainda ressaltar que Amorim, ao afirmar que os maçons seriam os responsáveis por interromper as perseguições promovidas pela Inquisição católica, parece responder ao artigo anterior onde a Ação Católica ataca diretamente os espiritas, maçons e comunistas, acusando-os de desvirtuar seus fiéis. Aqui cabe o conceito de Chauí sobre a ideologia como criadora de uma história imaginária: Amorim associa a interrupção das ações da Inquisição a uma atuação direta da maçonaria, entretanto não aponta elementos históricos que corroborem sua teoria.

Ainda que se possa admitir a influência da maçonaria neste processo, deve-se levar em conta que outros elementos atuaram neste evento, como o Iluminismo e as diversas revoluções que mudaram as configurações de poder na Europa dos séculos XVIII e XIX. Ao chamar para os maçons a responsabilidade pelo fim da “onda de crimes” cometidos pela inquisição, Amorim parece querer firmar seu espaço, assim como de seus confrades da maçonaria local como atores fundamentais para o fim das injustiças cometidas no passado e como contribuintes da liberdade religiosa.

No dia 07 de abril de 1957, um fiel católico o professor Antônio. E. Allgayer, publica o artigo na coluna “Espaço Livre” sob o título “Se for preciso combater não o façamos com as armas da mentira”, no qual, em tom acusatório, aponta aos “erros” de José Maria de Amorim, em seu artigo de 31 de março de 1957:

(...) Que se negue a igreja , aquilo que não se nega a nenhuma sociedade de caráter leigo e profano(e.gr.um clube de futebol) o direito de desligar de seu grêmio, membros rebeldes às suas determinações estatutárias que se profligue pela excomunhão que é a forma pela qual a Igreja alija de si os traidores da fé que se mancomunam com os que lhe combatem o dogma, a moral e a liturgia(...) que se negue aos sacerdotes, aos bispos e ao papa o direito de viverem do seu trabalho, contrariando a assertiva de São Paulo que reconhece ter de viver do altar , quem ao altar serve; que se negue a igreja o direito de pedir contribuições espontâneas do povo cristão , para manter as inúmeras instituições caritativas que mantém em todo mundo. O Sr. J.M Amorim que de nós mereceu sempre o respeito das pessoas de boa fé, através de artigo apaixonado, estampado em A VOZ DA SERRA, editado no domingo último, mais uma vez patenteou o quanto a paixão é inimiga da razão e da sensatez. **Sem se dar ao trabalho de citar uma fonte histórica, sem declinar sequer um autor que lhe validasse o assêrto, fazendo trabalho desbragadamente anticientífico, com ofensa a qualquer leitor mediocrementemente educado (...)**Vem de criar mais uma vítima da Santa Inquisição! Ora Santa Teresinha, a carmelita (...) nascida em 1873 e falecida em 1897. (...)colimando reconstituir a verdade histórica e avivar a inteligência do respeitável articulista que lê pela cartilha de Allan Kardec, mas não compulsu obras de história e de crítica imparcial, recomendamos ao Sr. Amorim algumas fontes de pesquisa científica acerca do assunto. (...) (JORNAL VOZ DA SERRA, 07 de abril de 1957, p.5) (grifo nosso)

Allgayer questiona de maneira retórica o leitor sobre o direito legítimo da Igreja Católica em exercer seu poder punitivo aos que se desviam da fé e de o clero manter-se pelas doações dos fiéis. Para Allgayer tais direitos são inerentes à Igreja por conta de sua relevância no campo social (através das obras caritativas). Trata-se de um direito adquirido pela igreja, julgar e aplicar as sanções que considerar cabíveis ao membro transgressor, ou seja, aquele que se associa com grupos que questionem ou de alguma forma busquem problematizar os seus dogmas. Recorre ao Apóstolo Paulo quando refere que o clero tem o direito de viver do altar¹⁴, ou seja, dos recursos da Igreja, pois vivem à serviço dela. O próprio título do artigo, sugere que o autor está preocupado não apenas em defender a fé católica e sim em trazer à tona a “verdade” sobre os fatos. Esta estratégia corresponde a “atos de percepção e de apropriação, de reconhecimento com que os agentes sociais investem seus interesses na luta permanente para definir o que é verdade” (BOURDIEU, 2000, p. 12-13).

Aqui vemos as primeiras tentativas de desqualificar os argumentos de Amorim fora com campo religioso. Ainda que o bem-intencionado artigo do professor Allgayer se proponha a esclarecer e indicar algumas referências bibliográficas, fica evidente o ataque à pessoa de Amorim, visto que tenta desqualifica-lo cientificamente ao recomendar algumas referências bibliográficas afim de “*avivar a inteligência do articulista que lê pela cartilha de Allan Kardec*”. O questionamento é feito com relação às fontes de suas informações.

Não há questionamentos relevantes em relação à doutrina espírita e ainda que se reconheça a falta de fontes no artigo de Amorim, Allgayer foge do tema central que seria o norte das discussões. A legitimidade dos discursos que se propunham como detentores do que é verdade.

Em 14 de abril de 1957, sob o título “Mentira!”, Amorim volta a responder:

(...) O Ilustre professor, catedrático , infalível em seus conhecimentos, na magnitude de sua cultura, filólogo emérito, psicólogo e pedagogo magistral e iluminado, **fez questão de repisar fortemente em seu escrito , que leio pela cartilha de Allan Kardec, sem antes saber que eu já li a sua cartilha e repudiei-a por estar contra a minha consciência** (...)o magistral professor diante da grandiosidade de seus conhecimentos intelectuais, do seu saber que aqui, eu pobre ignorante de história, de português, latim, ciências e outras coisas que não sei dizer , conhecedor profundo que é , deixou-me em dúvida (outro termo delicado) quando vem esposar o slogan de que “ alguém quer negar o direito de esclarecer seus fiéis quando , como disse acima, **conhecedor que é da língua portuguesa e latina, acha que o linguajar**

¹⁴Esta referência encontra-se em I Coríntios 9:13 “ Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo estão junto ao altar, participam do altar?” Mas tal prática encontra suas raízes na lei mosaica. Em Números 18:25 lemos: E eis que aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel por herança, pelo ministério que executam, o ministério da tenda da congregação. .(ALMEIDA, João Ferreira, Corrigida e Fiel, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasi, 1968)

usado nos púlpitos , são de esclarecimento, não percebendo que se trata de um ataque, onde é intercalado , ali sim, a inverdade (outro termo delicado), onde é pregado o ódio e onde se procura conduzir o povo para o caminho do sangue e do crime (...). (JORNAL VOZ DA SERRA, 14 de abril de 1957, p.5)

Ainda na edição de 14 de abril de 1957, o Voz da Serra traz dois textos que respondem Amorim. O primeiro, na secção livre, de autoria do professor Antônio E. Allgayer sob o título “Caiu a máscara: O Sr. Amorim se define”, onde Allgayer responde aos questionamentos do artigo anterior:

O Sr. J.M de Amorim, cujas mentiras de segunda mão denunciámos e desmascaramos através da edição de domingo último, arrimando-nos a insuspeita autoridade de críticos ateus e protestantes, vem de prestar inconscientemente, valiosíssimo apoio a campanha de alerta contra os embustes e as mistificações kardecistas. **Conquanto não possamos responsabilizar Allan Kardec”et caterva” pelos derrames ridiculamente teatrais dêsse “filho da luz”, credenciado na presente “reencarnação” a combater as trevas da Igreja Católica- o acervo de sacrílegas blasfêmias , do mais baixo calão , que expeliu contra a fé de seus pais, de seus antepassados e da maioria do povo brasileiro, revestem-se de um valor apologético incontestado(...) definiu , embora de maneira rude , grosseira e mal educada , a irreconciliabilidade dos dois campos. Espiritismo e Catolicismo se repelem - nisso está, portanto, acorde conosco o Sr.de Amorim (...) antagonísticos como o demônio e Deus, como as trevas e a luz: como o erro e a verdade. Querer ser católico e espírita ao mesmo tempo é pretender o absurdo lógico de conciliar os irreconciliáveis: e tão impossível, repugna tanto a razão quanto ser ao mesmo tempo, quente e frio, branco e preto, quadrado e redondo. (...) alega o Sr. de Amorim que os espiritas nunca atacam a Igreja Católica. Se isso for verdade, é deprimente para eles, porquanto possuidores únicos e exclusivos que são da Luz, corre-lhes o dever natural, de combater as trevas sob pena de serem inconsequentes! (...) uma coisa, entretanto, fique clara ao Sr.de Amorim: a blasfêmia horrenda que proferiu contra a o Sacramento da Eucaristia, injuriando com ignóbil deselegância e degradante grosseria o mundo católico e a fé de seus pais – encontrará um vingador terrível no tribunal a que ninguém de nós escapará e em que nos defrontaremos com um juiz implacável.** (JORNAL VOZ DA SERRA, 14 de abril de 1957, p.2) (grifo nosso)

Allgayer salienta em seu artigo a impossibilidade de conciliação entre as duas doutrinas do catolicismo e do espiritismo. O autor aponta ainda a suposta incoerência dos espiritas, como portadores da verdade, a não combaterem a Igreja Católica. Ao alegar que Amorim cometeu uma blasfêmia contra o sacramento da Eucaristia, Allgayer pretende claramente colocar para a opinião pública de uma cidade cuja maioria era da religião católica, que não deveria aceitar em silêncio as palavras de Amorim.

O segundo artigo na mesma data e página do Voz da Serra, é de autoria do padre Irineu Bervian sob o título “ *Disparates e Contradições*”. O padre faz questionamentos sobre o artigo de Amorim, publicado na edição de 07 de abril de 1957, no Voz da Serra:

No dia 7 do corrente mês, aparecia nas colunas deste jornal, um artigo que se dizia a sincera manifestação da verdade. Contestando a veracidade daquele artigo queremos dirigir uma pergunta ao Sr. J. Amorim: O Sr. acredita que 2 mais 2 somam quatro ou que 2 mais 2 somam cinco? Sem dúvida uma pergunta esquisita mas não se apresse em responder Sr.de Amorim , porque da sua resposta podem resultar em consequências desagradáveis para o Sr. Todo homem de juízo normal, sabe que só existe uma resposta certa para a operação matemática acima formulada principalmente quando se trata de pagar uma dívida de 4 contos...Pois assim como existe apenas uma resposta certa em matemática, **também existe apenas uma religião de Deus enquanto todas as outras não passam de invenções de homens como Allan Kardec, Mahomet e outros pigmeus congêneres. (...) O Sr. não deve se esquecer Sr. de Amorim, de que não pode desprezar os leitores do jornal em que escreve ao ponto de supor neles todos uma capacidade tão pequena de julgar.** Tôda pessoa que tem dois dedos de massa encefálica no cérebro , compreende facilmente que a sua profissão de fé do Espiritismo expressa com tão enfadonha incompetência no seu artigo , não passa de um acúmulo de incoerências e meias verdades .(...) **concluindo portanto Sr. de Amorim , sapei que nós católicos acusamos o espiritismo de ser um desenxabido e desabusado usurpador de algumas verdades católicas (...)** e o resultado é esta religião lunática que precisa usar da escuridão das salas espiritas , recorrer a fraudes e a magias , e até mesmo distribuir remédios para poder angariar alguns adeptos desprevenidos. (JORNAL VOZ DA SERRA, 14 de abril de 1957, p.2) (grifo nosso)

Fica evidente nos dois artigos que mais do que esclarecer os leitores, o interesse de mobilizar a opinião pública contra o que os católicos julgavam ser as “ blasfêmias” de J. Amorim. Bervian enfatiza que a Igreja Católica estava em combate contra o espiritismo, acusando-os de ser uma religião que se utilizava de fraudes. Afirma que qualquer pessoa com um mínimo de capacidade intelectual enxergaria no espiritismo um embuste. Que a opinião pública local se voltou contra Amorim, fica evidente nas palavras de sua filha a Sr.^a Ruth Di Francesco Amorim:

Em Erechim houve muita resistência em relação ao Espiritismo Kardecista, talvez por se tratar de algo novo, e também frente à ignorância de certas pessoas em relação ao kardecismo. Minha família sofreu muito com o preconceito aos espiritas na cidade de Erechim. Hoje em dia está bem diferente, mas na época, bom...nós éramos os “demônios”. **Sofríamos naquela época- década de 1930-1940, papai sofreu muito por que aqui era uma colônia mais de italianos, de católicos fervorosos. Papai era brasileiro e espirita, então diziam que ele era negro. Papai sofreu muito naquela época e seus filhos e filhas também.** Um dos grandes opositores em Erechim foi o Padre Benjamim Busatto por causa da Hora Espirita, que era um programa de rádio, que ai ao ar na década de 50, durante dez a quinze minutos, aos sábados. **No início quando papai começava a falar só nós que ouvíamos, todo mundo desligava o rádio, e não se ouvia um só radio ligado naquele programa. Depois começaram ouvir, ouvir e viram que só falava de Deus e de Jesus.** (Grifo nosso.AMORIM,2004, apud VANI, 2004, p.70)

Podemos observar, que três frentes se colocam contra Amorim pelos artigos de jornal. A Ação Católica, o professor Antônio Allgayer e o padre Irineu Bervian. Esta mobilização de atores sociais demonstra um tensionamento que transcende o simples debate de ideias e parte

para outros espaços. Nas palavras de Ruth Amorim, sua família sofreu perseguições e eram considerados “demônios”. A entrevistada revela ainda que seu pai era “acusado” de ser negro, como tentativa de desmerecê-lo junto a comunidade erechinense.

Fica evidente na fala da entrevistada, a influência que a igreja católica exercia sobre a comunidade quando os rádios da vizinhança eram desligados no horário do programa “Hora Espirita”, o que leva a conclusão de que os fiéis católicos estavam sendo orientados a boicotar a divulgação da doutrina espírita e a obediência percebida pela entrevistada, mostra que havia uma vigilância mutua. Por outro lado, isso revela também o temor de que uma vez tendo acesso ao programa, os ouvintes pudessem ser de alguma forma convencidos de que o espiritismo era algo bom, pois falava sobre valores comuns aos cristãos católicos e espíritas, como fé em Deus, caridade, oração, etc. Justamente por essas semelhanças é que o espiritismo era uma ameaça real: uma vez “seduzido” pelo discurso espírita, um católico poderia abandonar suas antigas práticas ao mesmo tempo que acreditava estar seguindo a doutrina cristã.

O temor da igreja católica em perder fiéis e como consequência, perder seu espaço na esfera pública desencadeou uma onda reacionária contra as vozes dissonantes no campo religioso. A pluralidade religiosa é uma ameaça constante segundo a ótica católica que em quase todos os artigos, orienta os fiéis a tomar posição, manter-se afastados, denunciar e evitar qualquer associação com o espiritismo. Ao unir os católicos numa ação coletiva contra o espiritismo, busca-se também dar um corpo e uma identidade coletiva ao fiel.

Podemos considerar nesta análise, a definição de José Murilo de Carvalho, a manipulação do imaginário social é particularmente importante em momentos de mudança política e social, em momentos de redefinição de identidades coletivas. (CARVALHO, 1990, p. 11). Nesse contexto, a chamada para que os católicos “tomem uma posição”, somada alegação de autoridade quando afirma que as demais religiões são fraudes, objetiva levar até o leitor o conceito de infalibilidade, continuidade e a certeza de que os católicos eram os únicos e verdadeiros cristãos. Essa mentalidade transparece à medida que os artigos acabam por “conclamar” os fiéis católicos a uma ação de repúdio e combate do espiritismo. Eis a importância para os católicos de separar, afirmar com veemência a usurpação de “doutrinas católicas” e da impossibilidade de conciliação entre as duas doutrinas.

De qualquer modo o enfrentamento estava posto e nenhum dos lados estava disposto a retroceder. Em artigo publicado em 16 de abril de 1957, Amorim retoma o assunto, desta vez, não preocupado em responder aos ataques sofridos, mas em explicar em detalhes as origens e algumas doutrinas do Espiritismo:

Afim de esclarecer nossos leitores que nos últimos dias vem ouvindo falar sobre Allan Kardec, damos abaixo alguns trechos de sua biografia, bem como uma relação de seus escritos e livros didáticos publicados na França, a terra de Santa Teresinha e da Santa Joana D'Arc, antes de escrever sobre o espiritismo. Diz-nos seu biógrafo: nascido em Leon à três de outubro de 1804, de uma família que se distinguiu na magistratura e no fôro Allan Kardec, cujo nome verdadeiro é LEON HIPPOLYTE DENIZART RIVAIL, não seguiu a carreira dos seus, sentindo-se desde os verdes anos atraído pelos estatutos da ciência e da filosofia. Matriculado na Escola Pestalozzi (Suíça) (*sic*), tornou-se um dos mais distintos discípulos daquele eminente professor e um dos mais zelosos propagandistas do seu sistema de educação que tão grande influência exerceu na reforma Alemanha e na França.(...)Nascido no Catolicismo , porém criado no protestantismo, serviram-lhe os atos intolerancia (*sic*) que sofreu , de incentivo ao pensamento de uma reforma religiosa na qual trabalhou em silêncio por longos anos(...) (JORNAL VOZ DA SERRA, 14 de abril de 1957, p.2)

Amorim, parece reconhecer os limites de seus artigos anteriores e fornece a seus opositores inúmeras referências das obras de Allan Kardec no campo da pedagogia e do espiritismo. Com isso pretende rebater as acusações de falta de cientificidade de que lhe acusam. O reconhecimento deste limite acaba por elevar o nível dos debates, afinal ambos os lados se empenham por trazer referências bibliográficas defendendo suas crenças. Ao apresentar ao público a produção acadêmica e científica de Allan Kardec, Amorim pretende que o leitor enxergue no fundador do espiritismo, uma pessoa realmente iluminada, dedicada não apenas às questões do campo religioso, mas também da filosofia, da ciência, e, portanto, comprometido com o bem da humanidade.

O leitor poderia analisar por si mesmo e fazer os comparativos. Seria ainda uma ótima oportunidade de evangelização tanto por parte do espiritismo, que buscava firmar-se na sociedade erechinense, quando por parte do catolicismo que procurava manter e ampliar seu espaço na esfera pública.

Ainda no mês de abril de 1957, em artigo publicado no dia 23, Amorim responde ao professor Allgayer sob o título “A máscara! ”:

(...) o ilustrado e emérito professor , que, “não mente” portador de finíssima e elevada educação , ainda não deu-se conta de que **o tempo marcha e a cada século que passa avançamos para o progresso e a evolução , pois os fatos que se desenrolam atualmente confirmam minha assertiva.**(...) Não fora refutar algumas malcriações da sua “elevada” inteligência , não voltaria a dar-lhe atenção, mesmo por que não fostes chamado ao debate e nele entrastes por que apertaram a bola de ar situada à ponta do cano de borracha , com a intenção de injuriar e desviar o caminho da discussão(...) deixo-lhe portanto o campo livre e não mais voltarei, pelo motivo que já expliquei acima: “não vou a vala”. Enquanto vocês gritam e estertoam , o espiritismo avança. Grifo Nosso (JORNAL VOZ DA SERRA, 23 de abril de 1957, p.3)

Este artigo foi respondido em 28 de abril, pelo professor Antônio Allgayer sob o título “Retificações pedidas ao Sr. Maria de Amorim”:

Nosso ultimo trabalho, irritou-lhe de tal maneira os másculos brios, que não teve mão em si: coloriu pitorescamente o seu linguajar com sórdidas chulices. Não teve dúvida: mergulhou no charco; confessou, chafurdou e trouxe à tona abundante material- torpezas, imundices e obscenidades- com que desairosamente nos mimoseia. (...)O amor à verdade deve estar acima de muitos defeitos que ambos nós temos, que todo o homem tem, “ Só Deus é perfeito”. (...) **o que queremos? Destruir obras, os esbatimentos, as meias tintas, os crepúsculos intelectuais de sedizentes católicos que pretendem conciliar os irreconciliáveis: está com um pé na igreja católica e com o outro no espiritismo** (...). Grifo nosso (JORNAL VOZ DA SERRA, 28 de abril de 1957, p.3)

Os dois articulistas ainda apresentam elementos de cunho pessoal em seus artigos, com provocações de parte a parte. Entretanto deve-se ressaltar que Amorim associa o avanço do espiritismo à evolução e ao progresso. Estes elementos estão presentes na obra Kardecista, pois como devemos lembrar, o espiritismo nasce com a proposta de aliar ciência, filosofia e religião e, portanto, seria parte de um processo evolutivo de racionalização da espiritualidade. Ao passo que o professor Allgayer retoma a importância da história linear e ininterrupta da igreja católica como detentora da verdade e sua luta justa contra os “sedizentes católicos” ao mesmo tempo em que enfatiza a impossibilidade de conciliação entre ambas as doutrinas.

Note-se ainda que ambos referem-se a suas crenças como únicas portadoras da verdade, e, portanto, disputam na mentalidade dos leitores o status de única crença verdadeira. Allgayer se volta ainda para os católicos- espiritas. Ao que parece estes representavam uma dupla ameaça: participavam da vida na comunidade da igreja, partilhavam da eucaristia, frequentavam a missa e faziam parte das associações religiosas, mas não eram fiéis aos dogmas católicos e ainda poderiam arrebatar outros que os seguissem. Faz todo sentido então o temor dos sacerdotes católicos e dos membros da Ação Católica que estes fiéis, mantendo contatos com o mundo espírita pudessem minar a autoridade da Igreja, colocando em risco sua hegemonia no campo religioso local.

Durante o mês de maio de 1957, não foram identificadas artigos envolvendo diretamente o embate entre católicos e espiritas, entretanto, ao longo do mês são identificados breves artigos sobre a fé católica e o espiritismo sob os títulos “Deixai vir a mim os pequeninos” de autoria de J. H. Lope (05/05/1957) p.2; “Cristo Morreu com os músculos tomados de câimbras e asfixiado” de autoria de Antônio Allgayer (10/05/1957) p2; “Notas Espiritas- Espiritismo restauração do Cristianismo” de autoria de Roberto Pedro Michelena (

12/05/1957) p1; “Homenageamos o corpo místico de Cristo em um de seus membros” de autoria de Antônio Allgayer (17/05/1957) p.2; “estudo Anatômico da Mortalha de Turim” de autoria de Antônio Allgayer (19/05/1957) p.3; “Flagelação” de autoria de J. H. Lope, (21/05/1957) p.3; “Embaixador do Inferno” de autoria de J. H. Lope (22/05/1957) p.4; “Estudo Anatomo-Fisiológico do Sindone de Turim” de autoria de Antônio Allgayer (26/05/1957) p. 1; “Notas espíritas – A Nossa loucura” de autoria de Vinícius (26/05/1957). P.4; “Miscelânea” de autoria de Olympio Zanin (30/05/1957) p. 2, onde contesta o artigo de Allgayer sobre o sudário de Turim.

Estes artigos, salvo a exceção do intitulado “Miscelânea”, não trazem em si um embate direto entre as doutrinas católicas e espíritas, entretanto percebe-se o interesse católico em manter sua hegemonia local. Ao mesmo tempo em que condena o Espiritismo em sua proposta de aliar ciência, filosofia e religião, recorre ela mesma à história para provar a autenticidade das relíquias sagradas, neste caso o Sudário de Turim. Parece-nos que o embate direto foi substituído de ambas as partes, por informações de cunho histórico e científico, sem os enfrentamentos diretos entre os atores sociais, sendo todos eles, figuras respeitadas na sociedade local. Essa mudança de estratégia demonstra que ambos em algum momento perceberam que o espaço nas páginas do jornal A Voz da Serra, poderia ser melhor utilizado na divulgação de suas crenças do que em embates pessoais.

No mês de junho, no dia 02, um anúncio da Livraria Modelo, viria demonstrar que os ânimos entre católicos e espíritas continuavam acirrados:

LIVROS

Recebeu infinidade de livros para a orientação dos católicos. Monumentais obras como: A MAÇONARIA NO BRASIL METAPSIQUICA E ESPIRITISMO, A ILUSÃO ESPIRITA, TOLICES DE ALLAN KARDEC, AS FRAUDES ESPIRITAS E OS FENÔMENOS METAPSIQUICOS, OS SEGREDOS DO ESPIRITISMO. Estas e mais obras poderá vossa senhoria adquirir por preços módicos na LIVRARIA MODELO á Av. Mauricio Cardoso 216-220. (JORNAL VOZ DA SERRA, 02 de junho de 1957, p.4)

Observa-se que além das páginas do jornal “ A Voz da Serra”, os leitores teriam agora a seu dispor, literatura apologética cujos títulos deixavam claro o interesse de desqualificar o espiritismo. Os títulos ainda revelam o caráter de denúncia ao usar termos como “ilusão”, “fraude”, “tolices” está claro que o tema ainda era alimentado em outros espaços. A presença de um anuncio desta natureza revela que a pressão da igreja católica fomentou nos fiéis o interesse por conhecer melhor o “campo do inimigo”, pois pela descrição dos livros no anúncio fica evidente o interesse em refutar o espiritismo como algo perverso, que deve ser combatido.

Em artigo de 2 de junho, sob o título “ Que Posição Tomar? ”, que não indica o autor, mas de conteúdo pró- católico aponta algumas recomendações do Episcopado do Rio Grande do Sul em relação aos espíritas:

(...)O episcopado nacional em 1953 informou: todos os escritos, jornais, revistas e livros do Espiritismo, estão proibidos. (...) Estes escritos, não raro se apresentam com fachada católica, tendo na capa a figura de Cristo, Nossa Senhora, de S. Francisco, não faltando a do Papa e de alguma autoridade eclesiástica. **No interior entretanto, não pejam de insultar os mistérios cristãos e a hierarquia eclesiástica. Por isso é necessário instruir os fiéis a denunciar os escritos perniciosos do espiritismo.** Todas as obras de Allan Kardec, foram postas no índice dos livros proibidos pela Santa Sé, por um decreto de abril de 1864. (...) talvez se estranhe tamanho rigor e se pergunte: não é isso intolerância? Mas uma santa e justa intolerância que se deve ter, face ao erro, à mentira, à heresia. Grifo nosso (JORNAL A VOZ DA SERRA, 02 de junho de 1957, p.6)

Este artigo evidencia a forte oposição católica à divulgação das obras espíritas, ao ponto de o constarem entre os livros proibidos pela igreja. Esse temor e tamanho zelo combativo, demonstram que na visão da Igreja Católica o espiritismo era um perigo real e que deveria ser combatido em todas as oportunidades e por todos os meios possíveis. Importante salientar ainda que não se trata apenas de evitar os livros sobre o espiritismo, mas também se comprometer a denunciá-los, estudar seus erros e apontá-los publicamente.

Em artigo de 23 de junho de 1957, J.M. Amorim publica um artigo intitulado “ Notas Espíritas onde lemos:

(...) querem os doutos interpretadores cristãos que a vinda do Espírito Santo, do Consolador, se haja verificado quando, quarenta e dias após a ressurreição do Mestre, baixaram sobre os apóstolos no cenáculo, as línguas de fogo que os fizeram falar em idiomas deles desconhecidos. **Há, entretanto, um ponto que não ficou bem esclarecido. Diz a passagem do Evangelho, que o Consolador, não só lembraria os ensinamentos de Jesus, mas ensinaria novas cousas.** Não se conhece na história do Cristianismo novos ensinamentos que hajam sido trazidos pelo Espírito Santo. **Essas revelações só surgiram no século dezanove, quando através da mediunidade, o Espírito da Verdade trouxe como complemento dos ensinamentos de Cristo o conhecimento da reencarnação, da pluralidade dos mundos habitados, do modo de vida além da morte e outros que bem se ajustam à promessa de Jesus.** (JORNAL VOZ DA SERRA, 23 de junho de 1957, p.4)

A Ação católica em breve nota de 28 de junho de 1957, volta a responder J.M. de Amorim:

A Santa Igreja recebeu de Cristo , e só Ela, o depósito da fé e o ministério divino dos sacramentos, canais pelos quais o Salvador nos comunica os múltiplos dons de Sua Graça.(...) devemos amar a Igreja , seus representantes autorizados e todos os nossos irmãos em Cristo.(...) O amor também impõe a

assistência : **ajudaremos de toda forma a igreja em seu trabalho com seus filhos e com todos os que são chamados a sê-lo : nossos irmãos separados, os protestantes e os sismáticos(sic), o povo de Israel, tão caro ao Coração de Cristo (...)** os pagãos , verdadeira multidão de órfãos.(...)Sejamos filhos da Igreja , mais dedicados e entusiastas do que nunca. (JORNAL VOZ DA SERRA, 28 de junho de 1957, p.3)

Ainda que não envolvam diretamente o embate iniciado em abril, os artigos são frontalmente contrários. Enquanto Amorim, afirma que o espiritismo é um aperfeiçoamento ou continuidade das revelações de Cristo, a Ação Católica enfatiza o papel da Igreja Católica como depositária da fé e dos sacramentos, e, portanto, detentora da autoridade espiritual dos cristãos. Observa-se ainda no texto da Ação Católica sua ênfase em dar assistência àqueles que considera afastados da fé cristã (protestantes e cismáticos) ou sem fé (pagãos). Trata-se de uma relação de poder que se reveste de assistência misericordiosa: todos os que estão afastados da fé católica, são sujeitos a uma conversão ou retorno a verdadeira fé.

Cabe salientar ainda a ênfase no chamado à dedicação e o entusiasmo dos “filhos da Igreja”, tal ênfase, como vimos no capítulo anterior faz parte do constante apelo da Igreja Católica no Brasil, pela atuação mais engajada do povo católico na sociedade brasileira.

Em artigo de 23 de julho de 1957, na coluna Notas Espiritas, sob o título “ As três Revelações” de autoria de André Margiocco Filho aborda a relação dos sacrifícios de sangue das religiões primitivas com a perseguição sofrida pelos reformadores:

Jesus ensinou: “Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como vós mesmos, nisto consiste a lei e os profetas.”. Quanta grandeza e quanta simplicidade nessas poucas palavras! **E, no entanto, mais uma vez a vaidade e o desejo desvirtuaram a Lei e como ao tempo de Moisés uma casta sacerdotal arrogou-se o direito ou o privilégio de única interprete dessa mesma lei, tão grandiosa e tão simples. E dessa forma chegamos a uma época de perturbações, em que foram sacrificados milhares de vítimas, entre as quais figuram os vultos ilustres de João Huss, Jerônimo de Praga, Giordano Bruno, considerado por muitos o maior filósofo da Renascença, que ensinou entre muitas cousas contrárias a velha escolástica, a teoria da pluralidade de mundos.** Grifo nosso (JORNAL A VOZ DA SERRA, 23 de julho de 1957, p.3)

Na coluna “Notas Católicas” 25 de julho de 1957, o artigo intitulado “ Não Baralhemos as Coisas”, e sem identificação de autor vemos retornar a discussão:

O slogan mais sedutor do espiritismo é certamente o de que todas as religiões são boas. Seriam apenas diferentes caminhos para o mesmo ponto de chegada. Tudo se resumiria ao final, em praticar a caridade. (...) Os espiritas exploram o axioma: “Fora da caridade não há salvação” e se erguem contra a Igreja como ela não reconhecesse a necessidade da caridade. (...) **Não foram incumbidos (os apóstolos) de ensinar que todas as religiões são boas e que para se salvar basta a caridade, mas Cristo lhes ordenou que anunciassem o Evangelho, mandou observar o que**

ele mandou e conquistassem a todos na fé. Grifo nosso (JORNAL VOZ DA SERRA, 25 de julho de 1957, p.4)

Percebe-se nestes dois trechos, novamente um embate por legitimidade no campo da representação espiritual. A ênfase da mensagem de cristo, segundo o artigo, é o amor a Deus e o amor ao próximo, e esse amor é transformado em atos de caridade. O artigo espirita ainda acusa a Igreja católica de usurpar o direito de interpretar as leis de Deus, Margiocco refere-se ainda aos reformadores e filósofos da Renascença que segundo ele foram perseguidos e mortos por apontar em suas respectivas épocas, os erros da igreja católica.

Em resposta, o artigo católico acusa os espiritas de usurparem o evangelho para legitimar suas doutrinas gerando confusão na mente dos fiéis e afastá-los da verdadeira religião. Refuta a doutrina espirita que afirma ser a caridade o caminho único para a salvação e principalmente, refuta a mensagem espirita de que todas as igrejas são boas. De seu lugar de poder, não enxergam os católicos, qualquer possibilidade de conciliação. A mão da misericórdia sempre será estendida em auxílio àqueles que estiverem dispostos a abraçar a fé católica, entretanto estes devem estar contritos, assumindo que não há outro caminho senão o, rebanho da Santa Sé.

Após uma breve pausa de debates pelo jornal, no dia 1º de setembro de 1957, a “Coluna Cristã” cuja nota não indica o autor, retoma de modo sutil o debate sobre a legitimidade da Igreja Católica em detrimento das demais:

(...) os povos pagãos também conservaram alguns vestígios da verdade do paraíso, como vemos nas suas lendas. Existiram até sábios como Platão e Aristóteles, que chegaram a descobrir uma parte da verdade. Esses filósofos falaram com bastante exatidão sobre Deus e seus atributo. **Mas tudo quanto eles conseguiram vislumbrar era apenas uma sombra da verdade plena que o Cristo nos revelou em sua santa Igreja. Os herejes (sic) também podem possuir uma parte da verdade. Mas só o Cristo e sua igreja possuem toda a sua plenitude. A Igreja é coluna e o fundamento da verdade. A santa Igreja Católica não teme a verdade seja ela qual for. Aceita-a totalmente.** Grifo nosso (JORNAL A VOZ DA SERRA, 25 01 de setembro de 1957, p.3)

Após semanas de silêncio, em 15 de outubro de 1957, o artigo “Veio aos Seus e não foi reconhecido” de Jorge Grey, retoma o ataque ao espiritismo afirmando:

(...) os homens (...) não mudaram muito apesar (sic) dos grandes benefícios que o cristianismo trouxe ao mundo. **Vem Allan Kardec e de uma penada alijs tudo quanto Jesus Cristo fez para salvar o homem.** O Espiritismo é que vai restaurar tudo...fundam-se instituições com o fim único de perseguir a Religião que Jesus Cristo trouxe à terra! Grifo nosso (JORNAL A VOZ DA SERRA, 25 01 de setembro de 1957, p.3)

Podemos verificar em ambos os trechos de artigos as tentativas de definir a Igreja Católica como única representante da verdade, mesmo considerando que os “hereges” possam ser detentores de uma parte da verdade, é somente no catolicismo que se encontra a sua plenitude. Igualmente se verifica novamente a refutação do espiritismo como pretensão restaurador do cristianismo, para Grey, a doutrina espírita e suas instituições são meios de perseguir o catolicismo.

Algo digno de nota é verificarmos que os embates diretos parecem ter sido reduzidos ao longo do ano de 1957, mas que por várias vezes o assunto volta à tona, o que sugere que a discussão continuava em outros campos, ou como sugeriu Amorim anteriormente, esta discussão tinha lugar a partir dos púlpitos da Igreja católica. A insistência em afirmar sua autoridade pelas páginas de um jornal, com tamanha veemência demonstra que a disputa de fato não estava encerrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos ao longo deste trabalho, que o período que compreendeu o ano do centenário da fundação da doutrina espírita foi um período de efervescência de ideias, e contraditoriamente, de castração das ideias que fossem contrárias a aquelas que estavam vigentes na sociedade. Na sociedade erechinense, não foi diferente, ainda mais, por ela ser caracterizada como sectária com tudo aquilo que não é tradicional, muito pelo fato de sua forma de organização desde seus primórdios no início do século XX.

E, o palco escolhido pelos católicos e pelos espíritas foi o Jornal A Voz da Serra pois era a ferramenta de comunicação mais acessível na cidade e de maior visibilidade, portanto, atingiria um número significativo de cidadãos, tacitamente, futuros doutrinários ou cavaleiros opositores de uma cruzada religiosa contemporânea que buscava o protagonismo na consolidação do mercado da fé.

De acordo com a pesquisa realizada, foi na pessoa de José Maria de Amorim centrada a atenção das lideranças e proeminentes católicos locais. Os artigos de resposta de Amorim à Ação Católica, Allgayer, ao Padre Irineu Bervian e outros, demonstram que a comunidade espírita estava disposta a fazer o enfrentamento de ideias na arena pública. Ou seja, munidos de seus argumentos teológicos e, amparados pelo grande número de espíritas “famosos”, eles iriam debater enquanto a Igreja Católica continuasse sua luta pelo desabono de sua fé.

Como vimos, a argumentação principalmente de Allgayer, corriqueiramente caía na vala comum das ofensas à pessoa de Amorim, a argumentação que, em tese, deveria contrapor ideias e essencialmente doutrinas religiosas, ficava em segundo plano. Esse embate buscava reafirmar seu domínio sobre a doutrina rival e a infalibilidade de seus dogmas.

A apropriação de elementos caros à cultura e a religiosidade local foram utilizados por ambos os lados para mostrar-se como portadores da verdade, nisso vemos “atos de percepção e de a apropriação, de reconhecimento com que os agentes sociais investem seus interesses na luta permanente para definir o que é verdade” (BOURDIEU, 2000, p. 12-13).

O embate que tem início no campo doutrinário e parece, num primeiro momento, ser o principal motivador, entretanto com o avançar das discussões aparecem elementos que sugerem a disputa também no espaço político.

Todos os envolvidos diretamente são pessoas respeitadas na cidade, tanto por sua conduta ilibada quanto pelos espaços de poder que ocupam.

Aos católicos importava estreitar suas relações com o Estado e com as forças políticas em todas as esferas. Para manter sua posição na sociedade local faz um combate aberto contra os três grupos que ameaçam sua hegemonia: os maçons, os espíritas e os comunistas. Para garantir o êxito nesta cruzada não bastava a simples admoestação cristã. Não mais dispo do aparelho do Estado para reprimir as outras formas de religiosidade, se fez necessário o enfrentamento público e a pressão moral sobre seus membros.

Quanto a atuação da Ação Católica, do professor Antônio Allgayer, ferrenho opositor do Espiritismo e de outros atores sociais do meio católico, não temos evidência de que foi de fato uma ação articulada mas percebe-se uma sintonia nos discursos. Na maioria dos artigos publicados por estes defensores do catolicismo verifica-se uma ênfase na autoridade espiritual da Igreja Católica, na sua infalibilidade, na sua história harmoniosa, coerente e ininterrupta que a conecta com a igreja cristã primitiva.

Os privilégios e espaços consolidados pela Igreja Católica em Erechim demonstram seu poder e influência junto às autoridades da administração local. São católicos a grande maioria dos políticos, funcionários públicos, professores, empresários e comerciantes da cidade e isso lhes dá vantagens em relação as demais pois estes são os formadores de opinião. A preocupação do clero voltava-se aos católicos que tentavam conciliar o catolicismo com outras formas de religiosidade.

A ortodoxia católica encontrava na religiosidade híbrida do povo brasileiro um grande perigo à sua subsistência. O fiel que tivesse ligações com outras práticas e cultos, não era considerado um verdadeiro cristão. A Igreja Católica, por ser a religião professada pela maioria dos brasileiros, desejava atribuir a si a supremacia.

Era uma tarefa difícil para o clero manter sob sua tutela um povo que há muito estava acostumado a recorrer aos benzimentos, poções, transes, incorporações e outras formas de religiosidade popular, herança da miscigenação e das culturas indígenas e afro-brasileiras.

O Espiritismo vinha se somar a essa miscelânea religiosa representando uma ameaça maior ainda: chega ao Brasil por meio de uma classe abastada, possuía a capacidade de atrair para si pessoas com certo grau de esclarecimento e, portanto, formadores de opinião. Possuía uma filosofia e doutrina atrativas para um povo cujo pensamento místico é uma forte característica.

Em poucos anos, o espiritismo conseguiu um número significativo de adeptos, pois ao colocar em prática sua principal doutrina, a caridade, encontrou na população carente um espaço de crescimento e consolidação. Distribuía medicamentos homeopáticos, alimentos, ministravam passes e sua atenção aos pobres na assistência espiritual e material ajudou na divulgação de suas doutrinas entre aqueles que se consideravam desassistidos pelo catolicismo.

Por outro lado, conseguia aglutinar também pessoas influentes da cidade como foi o caso do Sr. José Maria de Amorim e o Dr. João Caruso entre outros, que enxergavam o catolicismo uma instituição falida, que não representava a verdadeira doutrina de Cristo e opunham-se ao poder dominante da religião.

Estes agentes enfrentaram o poder e a influência católica para além das fronteiras da religião. Tratava-se de uma luta por espaço e inserção social. Em se tratando de José Maria de Amorim, quando dos eventos aqui analisados, contava com mais de sessenta anos, sendo trinta e três destes, dedicados à vida pública em Erechim como funcionário público, vereador, cidadão atuante em vários espaços e principalmente dedicado a divulgação da doutrina espírita e a Maçonaria.

As tensões geradas por este embate e o longo período em que ambos os atores sociais, se envolveram nessa disputa de território publicamente, nos permite inferir o quão importante é esta relação de poder entre os grupos religiosos e os poderes constituídos e mais do que isso a conquista das mentes e corações das pessoas. Mostra-nos também a inquietação dos católicos por causa da pluralização no campo religioso brasileiro ainda na segunda metade do século XX.

A argumentação utilizada pelos articulistas, por vezes centrou-se nas pessoas, em demonstrar de maneira irônica as limitações dos argumentos do outro e em alguns casos recorreram até em ataques à honra. Isto revela o caráter passional com que os temas religiosos e políticos eram tratados à época.

É nessa disputa de cunho religioso que, de ambos os lados foram se produzindo discursos de legitimidade. Esse embate também demonstrou como os valores cristãos, defendidos por ambos os lados eram relativizados quando se tratava de combater a religião contrária. Em que pese a grande relevância da religião como constituinte da identidade brasileira, não é puramente religiosa a disputa. Trata-se de poder, de espaço para mobilização e de influência política.

Analisados os discursos, percebemos que não temos vencedores, temos um teatro e uma luta implícita por poder na sociedade de Erechim, a perseguição à espíritas, é uma das tantas que a igreja católica promoveu ao longo de sua história, mas que neste caso encontrou firme oposição.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Canuto. Bezerra de Menezes. 4a ed. São Paulo: FEESP. 1991.
- AMORIM, Deolindo. A Igreja e o Espiritismo. Mundo Espírita, Curitiba, 31 jul. 1956
- AZZI, Riolando. A Neocristandade um projeto restaurador. São Paulo : Paulus, 1994
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- _____. Economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas – o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- CASSOL, Ernesto. Histórico de Erechim. Centro de Ensino Superior de Erechim- CESE, Passo Fundo, Instituto Social Padre Bertrier, 1979.
- _____. As várias fases e vários modelos de ocupação humana na região do Ex- Grande Erechim. Revista Perspectiva nº 60, Erechim, Dezembro de 1993.
- CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1985.
- CHAUÍ, Marilena . O que é Ideologia. São Paulo, Primeiros Passos, 1980.
- CHIAPARINI, Enori. Erechim Retratos do Passado, Memórias do Presente, Erechim, Grafoluz, 2012.
- CINTRA, Dom Sebastião Leme da Silveira. Carta Pastoral. Petrópolis: Vozes, s/d.
- COSTA, Flamarion Laba da. Demônios e anjos (o embate entre espíritas e católicos na República Brasileira até a década de 60 do século XX). Tese Doutorado. – Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Paraná, 2001.
- DAMAZIO, Sylvia F. Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.
- DUCATTI NETO, Antônio. O Grande Erechim e sua História. Porto Alegre: Est, 1981.
- GREGOLIN, M. R. V. As fadas tinham idéias: estratégias discursivas e produção de sentidos. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências e Letras “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP de Araraquara (SP): 1988.
- GUERRA, Vânia Maria Lescano , Uma Reflexão Sobre Alguns Conceitos da Análise do Discurso de Linha Francesa . S/a.
- ISAIA, Artur C. Catolicismo e autoritarismo no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

JORNAL VOZ DA SERRA de 14 de Dezembro de 1978, pg. 09.

_____. 31 de março de 1957.

LEWGOY, Bernardo. “O sincretismo invisível: um olhar sobre as relações entre catolicismo e espiritismo no Brasil” In: ISAIA, Artur Cesar (org.). Orixás e espíritos: o debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea. Uberlândia: EDUFU, 2006.

MACHADO, Marilane –Disputas Simbólicas entre Católicos e Espiritas No Primeiro Centenário do Espiritismo. Universidade Federal do Paraná, EDIPUCRS, 2014.

MATTOS, Renan Santos, Disputas Religiosas Em Santa Maria – RS na Década de 30-Um Ataque Público, FURG, 2012.

MORGANTI, Anibal, Espiritismo em Erechim, [02, setembro de 2015] Erechim. Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font, Entrevistado por André Fabricio Ribeiro.

RIBEIRO, Boanerges. Igreja evangélica e república brasileira: 1889-1930. São Paulo: O Semeador, 1991.

TALMAGE , James E. A Grande Apostasia, Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, 1961.

VANI, Jussara Aparecida. Oração e vozes: O Espiritismo Kardecista em Erechim(1920-1960),Universidade Regional Integrada- URI Campus de Erechim,2001.

ZAMBONATO, Aristides Agostinho. Os meus Erechim. Editora São Cristóvão Erechim- RS, 2000.

ANEXO A - Primeira capela Católica de Erechim, 1913



Fonte: Acervo do Arquivo Histórico Municipal Dr. Juarez Miguel Illa Font – Erechim/RS

ANEXO B – Igreja de São José 1915

Fonte: Acervo do Arquivo Histórico Municipal Dr. Juarez Miguel Illa Font – Erechim/RS

ANEXO C – Igreja Matriz São José em 1935



Fonte: Acervo do Arquivo Histórico Municipal Dr. Juarez Miguel Illa Font – Erechim/RS

ANEXO D – José Maria de Amorim

Fonte: Acervo do Arquivo Histórico Municipal Dr. Juarez Miguel Illa Font – Erechim/RS

ANEXO E - Avenida Mauricio Cardoso- Erechim- Década de 60



Fonte: Acervo do Arquivo Histórico Municipal Dr. Juarez Miguel Illa Font – Erechim/RS

ANEXO F - Prédio da Sociedade Espirita Caminho da Luz-2002



Fonte: Acervo do Arquivo Histórico Municipal Dr. Juarez Miguel Illa Font – Erechim/RS